

9

BAZILIO TELLES

NA

FLANDRES

(O EPISÓDIO MILITAR DE 9 DE ABRIL)



1918

LIVRARIA NACIONAL E EXTRANGEIRA

DE

Eduardo Tavares Martins, Suc.^o — Editor

8, RUA DOS CLERIGOS, 10

PORTO

COMPRA

Q. 177437

29694

TYPOGRAPHIA LUZITANIA
MARIO ANTUNES LEITÃO
Rua da Picaria, 73—PORTO

BREVE EXPLICAÇÃO

A batalha de 9 de abril na Flandres é, como se diz no subtítulo d'este opúsculo, mero episódio na poderosa offensiva allemã iniciada a 21 de março anterior. Reservávamol-a para o estudo que teremos de consagrar a esta offensiva. A publicação d'uma nota da Havas, a que largamente nos referimos no texto, obrigou-nos a alterar esse propósito fazendo do que seria um capitulo de trabalho mais largo, exclusivo assumpto d'esta espécie de *separata*.

Dividiu-la em tres partes, para methodisar a nossa critica: 1.^a A 55.^a divisão ingleza; 2.^a A divisão portugueza; 3.^a Conclusões. Os motivos d'esta discriminação n'um thema que, pela simplicidade relativa, parece que a deveria dispensar, facilmente se colligem do próprio texto do opúsculo. Vêr-se-ha que não foram frívolos; nem frívolos foram tambem os que nos aconselharam a escrevel-a.

Maio de 1918.

Bazilio Telles.

ARREGLADO

A las once de la noche del día de hoy, en la ciudad de México, D. F., se reunieron los señores don Juan de Dios y don Juan de los Rios, quienes se acordaron celebrar un convenio de amistad y comercio entre sus respectivos señores señores don Juan de los Rios y don Juan de Dios, y para que conste de lo que se acordó, se firmó el presente convenio en la forma siguiente:

El presente convenio se celebra en virtud de un convenio de amistad y comercio celebrado entre los señores don Juan de los Rios y don Juan de Dios, y para que conste de lo que se acordó, se firmó el presente convenio en la forma siguiente:

El presente convenio se celebra en virtud de un convenio de amistad y comercio celebrado entre los señores don Juan de los Rios y don Juan de Dios, y para que conste de lo que se acordó, se firmó el presente convenio en la forma siguiente:

México a los 15 de Mayo de 1815

Juan de los Rios

Juan de Dios

A 55.^a divisão ingleza

Esta 55.^a divisão era constituída por territoriaes do oeste do ducado de Lancastre, e occupava uma linha d'uns 5:400 metros de comprimento desde o canal de La Bassée até ao sul de Richebourg, onde se ligava com a linha portugueza. Esta linha estendia-se portanto á sua esquerda.

O ataque da infantaria allemã foi dado por tres regimentos da 4.^a divisão d'Ersatz, com effectivos quasi completos; por 9:000 homens pois, computando em 3:000 homens o effectivo de cada regimento.

Os effectivos dos tres regimentos allemães, não diz o telegramma official inglez que estamos reproduzindo quasi textualmente, e nos propomos comentar em palavras breves, de qual modo foram calculados. Mas é possivel que o fossem medeante quaesquer números, e referências constantes da ordem de batalha divisionária que n'esse documento se affirma haver sido publicada a 6 de abril pelo Estado Maior inimigo, e distribuída a todos os of-

ficiaes, sargentos e cabos da precitada 4.^a divisão d'Ersatz.

Se reconhecia origem authênica, e como não é para duvidar que fosse apprehendida aos prisioneiros allemães cahidos na occasião em poder dos Ingлезes, era a seguinte a ordem de batalha, redigida para as tropas assaltantes :

“Estes tres regimentos lançarão para a sua frente seis companhias, ao todo, para esse ataque. Terão tambem dous batalhões de reserva em Givenchi e Festubert. Um batalhão da reserva divisionaria encontra-se ao sul do canal de La Bassée. Uma poderosa barragem da nossa artilharia impedirá que se tome parte na lucta por Festubert e Givenchi”.

Interrompamos a transcripção da ordem de batalha. D'ella poderia deprehender-se que os dous batalhões de reserva occupavam as duas aldeias que ahi se menciona. Do que adiante se diz no telegramma official inglez conclue-se porém que não, e que deviam por consequência, ter apenas tomado posição nas suas cercanias. Do extracto da referida ordem não é possivel inferir, nem o é tampouco da leitura do telegramma inglez, qual o papel que lhes estava commettido em especial: se avançar em auxilio das seis companhias lançadas ao assalto, no caso de se tornar indispensavel; se, não o sendo, se apoderar das localidades junto das quaes se tinham concentrado; se contribuir, com o fogo de barreira feito pela artilharia, para interceptar qualquer soccorro aos atacados pelas seis companhias allemãs, vindo dos lados das aldeias citadas n'um

e n'outro documentos. A inspecção d'uma boa carta illueidaria talvez estas questões. Infelizmente, as cartas communs, ainda que ás vezes em larga escala e bastante minuciosas em nomenclatura topogrâphica, não as permitem resolver. Notícias anteriores informavam os curiosos por assumptos militares de que Festubert fôra tomada pelos Allemães, a quem todavia um contra-ataque inglez d'ahi os expulsou passados dias; e que Givenchi nunea, até hoje, por elles foi tomada. D'onde parece induzir-se com tal qual probabilidade que o papel dos batalhões de reserva consistiria sobretudo em manter as duas povoações sob a ameaça d'uma investida enquanto as seis companhias realisavam o ataque, e ajudar por esta maneira a artilharia a impedir que as tropas inglezas installadas n'ellas se deslocassem em soeorro das que eram objecto do ataque principal.

Prosegue a ordem:

“As tropas inglezas são constituídas por elementos da 55.^a divisão que depois de ter sido combatida no Somme, soffreu importantes perdas na Flandres e em Cambrai, e foi descripta por um prisioneiro do Somme em março, como uma divisão boa para conservar n'um sector tranquillo.”

Segundo commenta o telegramma inglez, seria esta última nótula intencionalmente communicada aos regimentos da 4.^a divisão, para lhes inculcar a coragem e lhes infundir ao mesmo tempo a própria crença do Estado Maior inimigo de que a resistência não havia de ser grande; e foi ella certamente,

ou só ou junta a outra razão que se não declara, que provocou a publicidade da communição feita n'elle, cujo evidente objectivo, na apparencia, é demonstrar a todo o Mundo que o "inimigo ficou desapontado"; isto é, illibar d'um possivel labeu de fraqueza a 55.^a divisão.

Os objectivos allemães — diz o telegramma inglez, transcrevendo mais esse trecho da ordem de batalha — eram: "terrenos e posições inglezas no triangulo formado por Givenchi, Festubert e Gerrot." (1) Eram essas posições e esses terrenos occupados pela 55.^a divisão? Assim parece; visto que o fim do telegramma é, pelo menos ostensivamente, afirmar os créditos dos officiaes e soldados que a constituíam, desmentindo a opinião desfavoravel que a citada ordem emittiu a seu respeito, e da qual alguém se tivesse tornado echo, ou porque fosse divulgada no exército inglez, ou tambem porque algum incidente do combate a viesse reforçar; e das tres posições ahi mencionadas só Givenchi e Festubert, e só momentaneamente, cahiram em poder do inimigo.

Qual a situação exacta d'essas tres povoações, quer reciproca quer em relação á linha geral defendida por Inglezes e Portuguezes, não conseguimos precisal-a pela carta, embora minudente, bastante imperfeita, e até omitta n'essa parte da região atacada, que temos á nossa disposição n'este momento;

(1) Não sabemos que logar seja este. É vulgar, nos communicados officiaes que a nossa imprensa reproduz, vir deturpada a toponymia.

e de veras lhe sentimos a imperfeição e as lacunas. Como quer que seja, o que julgamos poder colligir com probabilidade, senão mesmo com certeza, é que a 55.^a divisão occupava principalmente o triângulo que a ordem menciona; e s'estendia para o sul, em continuação com a direita do sector confiado aos Portuguezes, ou seja entre Richebourg ao norte, onde principiava a nossa linha, e as proximidades do canal de La Bassée. *

Vejamos agora como o telegramma inglez " complementar" (15 d'abril) conforme a nótula da Havas, põe em relevo o valor dos soldados do Lancastre, e demonstra assim a inanidade completa das opiniões pejorativas da ordem, e talvez — insistimos n'este ponto — d'alguns seus compatriotas, ou de quaesquer outros irmãos de armas.

O pezo da offensiva alleinã cahiu quasi todo sobre o sector portuguez, a creremos o theor dos communicados officiaes de ambos os grupos contendores; e, como é tambem sabido pelos mesmos communicados, os Portuguezes não o puderam supportar, cedendo ao inimigo uma porção consideravel de terreno. As razões immediatas do recuo não são por emquanto conhecidas. Os communicados inglezes, a que devemos ajuntar o portuguez que veio a lume, e inais explicitamente do que elles, as largas referências feitas pela imprensa britânica ao revez, reproduzidas integralmente ou quasi pela nossa, fallam-nos no incidente casual d'uma neblina espessa que não deixava ver senão a uns 50 metros de distância, e na desproporção

numérica, para com os nossos, dos effectivos atacantes, decerto na intenção muito humana e meritória de explicar o occorrido, e talvez de nos consolar ao mesmo tempo pela estreia pouco auspiciosa n'uma guerra de movimentos. As circumstâncias que se invoca, claro que temos obrigação de as aceitar como absolutamente fidedignas, e além d'isso convergentes para o effecto que se procura explicar, senão mesmo attenuar; as palavras confortativas é que, por isso até, se tornavam perfeitamente dispensaveis. "Quem vai á guerra, dá e leva": é este um rifão popular portuguezíssimo. N'esse jogo incerto seria loucura contar apenas com victórias; lia sempre contratempos em desconto, para os quaes deve pois estar precavido quem, por vontade própria ou sem ella, foi n'esse perigoso e nada barato jogo arriscar vidas ou interesses.

Não foi nada inferior, sob o ponto de vista do terreno perdido e dos resultados a que poderia conduzir, o desastre dos Inglezes, desde 21 de março anterior, na larga frente que vai de La Fère até Vermelles; foi-lhe, ao contrário, incomparavelmente superior. E todavia não lemos, em nenhum dos communicados inglezes como tampouco em commentário algum da imprensa d'além e d'áquem-Mancha relativos a essa investida impetuosa do inimigo, nem metade talvez das considerações attenuantes que, tres semanas depois, se produziu para desfazer a impressão d'outro menor. O inimigo desencadeou o seu ataque de S. Quentin com massas verdadeiramente esmagadoras: eis a razão funda-

mental que sobriamente se allegou nos communicados officiaes e na imprensa; e se é verídica, conforme tudo nos leva a crêr, essa razão era bastante. Quaesquer incidentes mais para que se appellasse poderiam reforçal-a, mas não a substituíam, nem lhe conferiam o valor.

Extranhámos que o mesmo laconismo se não tivesse observado nos boletins que annunciavam o revez soffrido no sector das forças portuguezas. Se os Inglezes não fizeram mais que recuar dias após dias sob a pressão allemã que principiara em S. Quentin, e perdiam n'esse decurso de tempo uns 60 kilometros do campo de batalha, em profundeza e cêrca d'outros tantos em largura, e se o facto se julgou sufficientemente explicado pela superioridade numérica do assaltante, — que admiraria terem os Portuguezes recuado tambem, mas durante menos dias e cedendo menos porção do seu terreno, sob uma correlativa pressão de forças numericamente superiores? A que vinha o incidente da bruma que só permittia vêr a 50 metros de distância? E a que vinham, sobretudo, as phrases consoladoras, prodigalisadas nos relatos e commentos allusivos, como se, não de soldados, mas sim de meninos d'escola se tratasse? Estas reflexões, que desde logo nos acudiram e a que não achávamos resposta, foram que nos chamaram especialmente a attenção para o telegramma inglez publicado pela Havas a 16 d'abril, nos obrigaram a percorrel-o devagar, e linha a linha, e nos decidiram por último a fazer-lhes estes commentários leves.

O seu intuito, não apenas subintendido, expressamente confessado é, como se diz em língua portugueza, "varrer a testada" da 55.^a divisão, que o Estado Maior allemão menoscabara. Bastará, para nos convencer d'isto, o seu remate, que é o seguinte: "Mais uma vez (o inimigo) foi repellido depois de haver soffrido importantes perdas, graças á valente e feliz defesa da divisão que havia sido descrita (na ordem de batalha) como constituída por tropas de segunda ordem". Mas ha n'elle uma referênciã, egualmente expressa, ás tropas portuguezas, com a sua direita contigua á divisão de que se trata, conforme já se observou; e foi esta referênciã, cotejada com o resto do telegamma, que nos deu um tanto que scismar. Depois de s'escrever ahi que durante a primeira parte da manhã de 9 a citada divisão ingleza repellira todos os ataques na zona avançada, mantendo completamente a sua linha intacta, é que vem a referênciã sobre que desde então vimos discorrendo, a sós comnosço. Textualmente, é como segue: "Mais tarde, quando a infantaria allemã rompeu as posições portuguezas á sua esquerda, esta divisão formou flanco defensivo, fazendo face a nordeste sobre a linha Givenchi-Festubert até ás proximidades de Toutet." E a seguir, não s'esquece o Quartel general inglez de accentuar que esta linha a manteve a depreciada divisão quasi intacta durante seis dias de contínuas luctas, infligindo ao adversário graves perdas e tomando-lhe mais de 1:000 prisioneiros, até á chegada de reforços. Durante seis dias, isto é, desde cêrca do meio do dia, a 9,

até 14; manteve a sua linha, avançada e flanqueadora, quasi intacta, isto é, com a occupação inicial passageira de Festubert e Givenchi no momento d'ataque, e a ulterior, a 11, tambem passageira d'um ponto ao norte do primeiro d'estes povoados; até á chegada de reforços, isto é, de tropas que não podiam ser as portuguezas.

Quer-se mais nitidamente postos em contraste o êxito relativo da divisão ingleza elogiada e o consideravel revez das tropas portuguezas?

Parece estar bem estabelecido, em face das noticias officiaes sobre o recontro, que o seu pezo incidiu principalmente no sector cuja defeza lhes fôra confiada; e que para sahirem d'elle triumphantes, ou não serem ao menos repellidas, se lhes exigiu um esforço muito maior do que s'impunha á 55.^a divisão. Mas tudo é relatividade n'este Mundo. Para esse maior esforço, para uma resistêcia tão efficaz como souberam oppôr aos assaltantes os seus companheiros d'armas inglezes, é de crêr que dispozessem d'effectivos superiores — duas divisões, se não estamos enganado — e se movessem n'uma zona proporcionada, na extensão, a esses effectivos.

Supponhamos que eram o duplo dos effectivos da 55.^a divisão ingleza. Se o terreno a conservar era tambem de área dupla da do triângulo a que a ordem allemã se reporta, e que esta divisão tinha a seu cargo defender, não se comprehende bem porque motivo não conseguiram egualmente conserval-a. O nevoeiro não se confinou certamente no sector que as nossas tropas defendiam. Se fôsse considerado razão

bastante forte para desculpar o recuo portuguez, não se percebe porque deixasse de produzir o mesmo effeito nos camaradas inglezes. Esse e diversos outros incidentes meteorológicos são demasiado vulgarmente aproveitados, por aggressores e aggredidos, para que não fosse tomado em consideração pelas nossas tropas, como foi ou parece ter sido pelas da 55.^a divisão ingleza. O nosso revez, pela profundidade ao menos do terreno perdido e particularmente pela falta de contra-offensiva immediata que restabelecesse, em parte sequer, a situação anterior, não se pode attribuir a este incidente. No próprio communicado do general Tamagnini elle figura apenas, e com razão, como determinante secundária do pouco agradável acontecimento que sobreveio ás suas forças. E como não é para acreditar que divergissem nos outros pontos da linha, por consequência nos que eram occupados pela mencionada divisão, os poderosos meios de ataque em que o inimigo é mestre consummado, só resta invocar a razão, de resto sufficiente em muitos casos, da superioridade nos effectivos assaltantes, isto é, na infantaria. No seu communicado, computa-os o general Tamagnini em quatro divisões. Se tinhamos apenas duas no sector, e se cada uma das allemãs equivalia numericamente a uma divisão portugueza, a superioridade inimiga seria, com effeito, enorme; perfeitamente admissivel pois, inevitavel até, a cêdência consideravel de terreno a que alludiam os communicados officiaes d'ambos os commandos, inglez e allemão.

Nem por isso a questão fica, porém, de todo aclarada. Em primeiro logar, acode naturalmente a pergunta: se as tropas inglezas, sobretudo a 55.^a divisão, que parece ter-se apenas defrontado com as seis companhias e os batalhões de reserva de que se fazia menção na ordem da batalha, não poderiam auxiliar as portuguezas, quer obstando á prosecução do recuo sob o violento choque inicial, quer, mediante uma contra-offensiva de flanco, facilitando-lhes um movimento análogo d'avança para a reconquista do terreno que perderam? Em segundo, occorre-nos logo a circumstância, archivada por um correspondente inglez junto do Quartel General do seu paiz, de se verem os Portuguezes atacados simultaneamente pela sua frente e a sua rectaguarda. Como foi que a infantaria inimiga se poderia tão depressa ter insinuado nas posições portuguezas, visto que o ataque, segundo o comunicado do general Tamagnini, principiou ás 7 e meia; e ás 10 e meia, tres horas apenas depois, as suas tropas tinham renunciado a toda a resistência? Das forças inglezas á esquerda das nossas não havia a esperar soccorro algum, por estarem sendo tão furiosamente investidas, e com tanto éxito para os atacantes, como as nossas. Não seria razoavel, comtudo, esperal-o das que operavam á direita, isto é, precisamente d'aquella 55.^a divisão relativamente alliviada, se bem lemos o extracto da ordem de batalha dado acima, do pezo que no resto da frente, de Richebourg para o norte, os Allemães vinham exercendo? Julgamos que sim. Conyem de

novo recordar, a este propósito, que as forças alle-
mãs da 4.^a divisão d'Ersatz destinadas á conquista
do triângulo a que temos mais d'uma vez alludido,
ainda quando fossem os tres regimentos completos,
e não apenas as seis companhias com os batalhões
de reserva, de que se falla na ordem de batalha
que o Quartel General británnico apprehendeu,
não podiam numericamente equivaler ás da 55.^a
divisão ingleza, se tinha os seus effectivos comple-
tos. Tres regimentos não representavam mais que
9:000 homens; e uma divisão ingleza não constava
de menos de 20:000 por certo, se, como é prova-
vel, estava defendendo o respectivo sector com
toda a sua força em pé de guerra. N'elle, portanto,
a situação de atacantes e atacados era inversa da
que se verificou no sector das nossas tropas. Se es-
tamos bem interpretando o que disseram os com-
municados officiaes e os artigos da imprensa ingle-
za confirmaram, no sector portuguez apinhavam-se
quatro divisões de infantaria que atacavam, contra
duas que se defendiam; no sector inglez á direita,
havia uma divisão inteira a defender-se contra um
máximo de tres regimentos, isto é, contra uma di-
visão incompleta a (4.^a d'Ersatz) que a atacava.
Além d'isso, o objectivo capital do ataque allemão
n'esse, para nós memoravel, dia 9 de abril de 1918
não era Bethune, nem geralmente nenhuma am-
pliação para o sul da sua frente de batalha; era
provavelmente Merville, e em geral o seu possivel
alargamento para oeste e norte, isto é, na direcção
d'aquelle centro e do rio Lys, na intenção ulterior

de atingir Hazebrouck, de tomar posse, com esse movimento flanqueador, d'Armentières e d'Ypres quando o momento de o repetir ao norte se offerecesse, e d'ir por este modo encurtando e cerrando a linha dos exércitos que havia mais tarde de emprehender a tomada de Dunkerque. A occupação do triângulo ao sul, marcada aos tres regimentos da 4.^a divisão d'Ersatz, foi certamente objectivo secundário: util sem dúvida, no caso de coroadade êxito, não essencial porém. Seria uma base a aproveitar para o futuro investimento de Bethune, por flanquear esta importante posição ingleza pelo norte, não era preliminar imprescindivel á execução satisfactória do plano essencial, como dos communicados nos é lícito deduzil-o.

D'aqui ver-se-ha, supponmos nós, que a 55.^a divisão ingleza não era quem tinha de pagar as custas do avanço; que os seus effectivos eram mais que sufficientes, ou deviam sel-o, para o frustrar aos tres regimentos a quem fora confiado; que a proeza de "manter quasi intacta" a sua linha não era de molde a merecer tão calorosos elogios no telegramma official que vinha completar algum ou alguns antecedentes, a acceitarmos a versão que a Havas publicou; e que, portanto, o auxilio a levar aos Portuguezes não parece incompativel com a defeza efficaz do seu sector, nem com os seus recursos em soldados, se, realmente tinha os effectivos que é da regra attribuir a uma divisão. Seria proeza a celebrar, essa defeza do sector, se numericamente estivesse deante das forças atacantes na situação dos Portu-

guezes; ou se, mantendo intacta a sua linha, achasse meio de levar ajuda prompta aos seus visinhos estreitamente apertados, impedindo ou pelo menos embaraçando os rápidos progressos que o inimigo ia realizando contra elles. Se não lh'a levou, infalivelmente foi porque não pôde: a este respeito objecção alguma resta a formular. Mas onde estará então a façanha a que o telegramma s'empenhou em dar relevo? Em manter intacta a sua linha avançada, organizar outra linha de flanco, mantendo-a intacta como a outra, em retomar as tres aldeias que os Allemães no primeiro impulso tinham conquistado, e em esperar seis dias, sem arredar pé, a chegada de socorros? Tudo isto porém se reduz a guardar uma attitude meramente defensiva, a conservar nas mãos o estreito sector que se guardara, a fazer só o que outras quaesquer tropas, regularmente exercitadas, não deixariam de fazer; e para isso eram bastantes, e mesmo de sobra, os effectivos de que dispunha, favorecidos de mais a mais na sua tarefa pela circumstância, a que já alludimos, de não ser a posse do triângulo um ponto essencial no projecto que os Allemães tinham em mira.

A trivialidade visivel do feito que se quiz exaltar, ao que se colhe da leitura do telegramma em questão, será admissivel que tivesse escapado ao corpo de profissionaes distinctos que o assignavam? Não o cremos. Impossivel não verem, dado o character inglez, fleugmático em apreciar, sóbrio em enaltecer, que a façanha correspondia no fim de contas a pôr em obra a bem conhecida inspiração

do egoismo: "salve-se cada um como puder," que outra variante traduz com não menos concisão e eloquência: "cada um por si, e Deus por todos". Impossível não verem que o instincto elementar de conservação, e nenhuma virtude guerreira extraordinária, foi o único mobil a que obedeceu a 55.ª divisão na conjunctura afflictiva; e que um mobil tão commum na espécie humana, como tão prodigamente generalizado, e enraizado fundo, nas innúmeras espécies zoológicas, e além d'isso tão docilmente obedecido pelas creaturas que o sentiam esporeal-as, ficava bastante áquem do panegyrico destinado a celebral-o. A nossa dúvida sobre a verdadeira intenção do telegramma, "complementar" affirma a Havas, e sahido seis dias depois do succedido notese mais, reside n'esta séria difficuldade em conciliar um espirito exigente nas apreciações e nos actos, próprio da raça e tambem da profissão, com successos militares, não diremos já de todo frivolos, d'uma frequência quasi monótona para quem está um pouco familiarisado com o assumpto. Não sendo porém o encómio a uma certa unidade combatente do exército británnico o verdadeiro intuito do escripto dado a lume pela Havas, pelo menos o seu intuito principal e directo, qual poderia então ser este?

Reparar um esquecimento n'alguma communição official ou officiosa (1) das vespéras, do qual

(1) Referimo-nos ás communições que não trazem a indi-

a própria divisão se tivesse queixado, ou resentido sem exhalar ostensivamente o seu queixume? Não é muito crível. Relendo essas communicações officiaes inglezas verificamos com effeito : na de 9, que ahi se diz expressamente “mantemos as nossas posições nas duas alas nos arredores de Givenchy e Fleurbaix”; na de 10, “entre Estaire e Givenchy mantivemos as nossas posições”; na de 12, “os elementos de trincheira onde os allemães tinham conseguido penetrar ao norte de Festubert foram retomados”; na do mesmo dia, á noite, “em todos os demais pontos (em que s’inclue tacitamente os da 55.^a divisão) mantivemos as nossas posições”; na de 13, á noite (expedido de Paris), “esta manhã, o inimigo lançou varios ataques, sem exito algum, em diversos pontos da frente de batalha ao norte do canal de la Bassée” (por conseguinte, no sector d’aquella divisão); na de 14, “o adversario tentou resolutamente hontem de tarde abordar as nossas posições próximo de Festubert mas os seus esforços foram anniquilados n’esto sector”; na do mesmo dia, á noite, “nada de interessante a registar no resto da linha” (incluindo o mencionado sector); na de 15, (nenhuma referênciã, directa ou indirecta, a este sector); nas de 16 finalmente, um dia portanto após o telegramma “complementar”, no dizer da Havas, isto só — “a artilharia inimiga mostrou-se hoje mais

cação de *official* ou *britannica*, e geralmente subscriptas pela Havas.

activa ao sul de Albert e nos arredores do canal de La Bassée''.

O que se continha n'um ou n'outro officioso era nada. E eis aqui outro incidente — de passagem notemos — que mais nos obrigou a reflectir; e de par com elle, o da ausência de communicado inglez relativo ao dia 11, em que, segundo o telegramma “complémentar” de 15, “o inimigo, embora tivesse conseguido penetrar n'um posto ao norte de Festubert, foi d'ahi desalojado”, não obstante se haver mencionado este éxito britânico no correspondente ao dia 12.

É pois incontestavel que as proezas da 55.^a divisão foram devidamente registadas, sem omissão de importância nem destemperados elogios, como de resto se harmonisa como temperamento do Inglez, as praxes e costumes da profissão, e a sobriedade mantida em todos os communicados de que extrahimos os trechos que vêm de ler-se, acêrca das outras tropas que também se mantiveram, e reagiram ás vezes com éxito, contra os ataques inimigos. De que se poderia queixar, com justiça, a 55.^a divisão? Evidentemente, de nada. Ha pois que remover a hypóthese d'uma reparação, ou satisfacção que se quizesse offerecer-lhe por um silêncio ou injustiça officiaes, que não se deram. Passemos a vêr, nos communicados do commando allemão, se foi d'ahi que veio o aggravo.

Dia 9: ainda não ha referênciã á batalha; dias 10 e 11, não apparecem communicados allemães, não sabemos porque razões; dia 12, noticia-se prin-

principalmente a posse d'Armentières, o avanço do general Bernhardi sobre Merville, sem qualquer allusão ao sector das tropas inglezas do Lancastre; dia 13, "depois de terem assaltado Legon, as tropas allemãs chegam ao canal de La Bassée a nordeste de Bethune"; dia 14, silêncio sobre o sector; dia 15, a nota geral de se haverem malogrado contra-offensivas inglezas desde Baillieul até nordeste (nordeste, julgamos) de Bethune; dia 16, quando surgiu o telegramma da Havas, prosegue o silêncio sobre o sector em questão.

Logo, em nenhum d'estes boletins officiaes do commando inimigo ha qualquer passagem que a 55.^a divisão ingleza podesse tomar como deprimente para os seus brios militares, e tornasse, consequentemente, imperioso o desaggravo que parece ter suggerido a redacção d'aquelle documento. Ter-se-hia inserto alguma nos communicados de 10 e 11, que os nossos jornaes, não sabemos porque ponderosos motivos, desde que não recusavam guarda aos inglezes, ou que motivos fortuitos, não ministraram aos seus leitores, e que por isso não conseguimos lêr, infelizmente? Ainda hoje o ignoramos; pois que acêrca d'esta ausência insólita de publicidade, n'um assumpto que tão directamente nos tocava, nem uma única palavra explicativa se dignou articular a nossa imprensa, não obstante de prompto gemer ou se abespinhar quando a censura lhe faz um corte, ás vezes bem pequeno, sobre matéria pouco menos de banal. Porque não se dignaria ella explicar-nos se foi a censura, cá dentro ou

lá fóra, ou qual diabo de circunstância intercorrente, que lh'impozeram ou aconselharam o mutismo? E a isto é que se chama o "quarto poder do estado", o órgão e o intérprete da opinião do grande público, — a isto, que não tem ao mesmo tempo o cuidado e a deferência de attender, senão a todo, á minoria intelligente e culta d'esse público, e valendo pelo menos tanto como ella, quando constantemente reclama para si todas as deferências e cuidados. Ora, a censura cá dentro não reentrara ainda em funcções áquella data, e lá fóra não é de crêr que interviesse, e muito menos no intento christão de nos poupar algum desgosto. Por conseguinte, que fez, na realidade, a imprensa portugueza ao trancar as portas ás communicações inimigas que relatavam o revez das nossas forças, embora o facto fosse para nós, como Portuguezes e como cidadãos com direito á livre crítica, por mais doloroso, d'um interesse capital? Fez esta cousa, incoherente e quasi inconcebivel: substitue-se á censura, contra a qual dias depois se insurgia e declamava. N'um regimen republicano está comprehendendo, e está desempenhando optimamente o seu papel d'órgão, intérprete, etc., da opinião, a illustre imprensa.

Seria — perguntamos de novo — n'esses communicados omissos que se depararia com quaesquer affirmações ou expressões menos lisongeiras para a divisão ingleza sobre que vimos discorrendo? É muito pouco acreditavel. Se ahi figurassem, e constituissem inexactidões ou injustiças de maior, a re-
ctificação ou desmentido inglezes não se fariam

esperar; e quando mesmo, por circunstâncias quaesquer impeditivas, não seguissem logo á publicidade que no communicado inimigo receberam essas inexactidões ou injustiças, não deixariam de figurar expressamente no telegramma “complementar” de 15 como resposta ao que n’aquelles documentos officiaes se asseverara. No telegramma contém-se, conforme se viu atraz, uma resposta; mas responde-se apenas ao theor da ordem de batalha, não a qualquer dos anteriores communicados inimigos.

Arrumemos, assim, est’outra hypóthese.

Seria então algum correspondente, no theatro da guerra, de jornal sério e acreditado que se lembrou de debicar na attitude bélica da tal unidade combatente, objecto do carinho do seu commando superior? Revistamo-nos de paciência, e cuidemos de recordar o que os jornaes inglezes publicaram a respeito da memoravel offensiva. Claro que temos de nos limitar aos trechos que os nossos reproduziram, por não sermos assignante de nenhum, nem termos conseguido até agora ler habitualmente um só que fosse pela obsequiosa interferência d’um Mecenas, estrangeiro ou nacional, amigo particular do publicismo.

A 10 de abril: correspondente da Reuter elogiando os Portuguezes; a 11, commentário lisongeiro do *Times* a seu respeito, e da Havas, reportando-se ao que todos os correspondentes británnicos em França diziam, desferindo os mesmos encómios; a 12, o mesmo elogio pelos mesmos corresponden-

tes britânicos; a 13, proclamação do marechal Douglas Haig ás suas tropas, indistinctamente, incitando-as á resistência; até 16, nada.

Desviada terceira hypóthese, pelo que toca a jornalistas inglezes.

Haveria mordedura d'Allemão? Até á mesma data, 16, não descobrimos laivos de nenhuma. Mais outra hypóthese arredada.

Que resta mais a inquirir no decorrer dos sete dias que vão de 9 a 16? Apenas isto: um acto official, relatado em tão breves linhas pela Havas que facilmente escaparia á attenção do leitor do noticiário da guerra inserido bastante confusamente, em regra, nos melhores órgãos da nossa imprensa. Estamos alludindo ao telegramma de felicitações que o marechal Haig expediu a 11, n'aquelle mesmo dia em que os Allemães tinham penetrado no tal posto ao norte de Festubert, e d'onde foram expulsos, ao general commandante da 55.^a divisão, assim como aos seus officiaes e soldados, "pela maneira soberba como combateram em 9 do corrente em Festubert e Givenchy." Significativo, não é verdade? E mais significativo se torna este passo do general em chefe inglez se repararmos em que foi essa a única unidade combatente elogiada durante a investida poderosa do inimigo na Flandres, e que a honra d'uma felicitação especial no resto da extensa linha defendida pelos Inglezes só a mereceu depois, a 27, o 3.^o corpo, pelas "importantes operações, cobertas de exito, na visinhança de Villers-Bretonneux."

Ora, se a distincção era tão rara que não fôra antes conferida a nenhuma outra unidade ingleza das que intervieram no tremendo choque iniciado a 21 de março (1), e só uma vez se repete para o corpo do exército que se bateu em Villers-Bretonneux, lado a lado com os Francezes, parece que não havia necessidade alguma d'expedir, a propósito da já conhecida proeza da 55.ª divisão, o segundo telegramma que a Havas amplamente diffundiu. Na felicitação do marechal Haig, a 11, qualificava-se de "soberba" a maneira como ella sustentara contra os Allemães a posse de Festubert e Givenchy; para que reeditar o elogio, se nenhum novo successo militar de vulto viera modificar a situação reciproca, d'Inglezes e d'Allemães, que o provocou? A insistência destoa, indubitavelmente, da frieza, sobriedade, fleugma, ou conforme s'intenda melhor designar-lhe essa feição, do caracter inglez, dos costumes e praxes seguidos em todos os exércitos em campanha, não menos da franciscana penúria de taes distincções, a contar d'aquella data. O feito militar por que s'expedira o telegramma congratatório do dia 11 era um só, — a resistência victoriosa ao rompimento da frente nas localidades citadas n'elle; e a expulsão ulterior do inimigo, de resto já mencionada no communicado com a data de 12, do posto occupado ao norte de Festubert, não

(1) Cita-se algumas divisões nos communicados, mas não se lhes confere a mesma honra d'uma felicitação especial do commando supremo. É uma differença muito importante a notar.

Ihe justificava bastante a reedição e ampliação do dia 15. Por outro lado, a ordem de batalha do commando allemão, encontrada no bolso dos prisioneiros, embora injusta e impertinente, não carecia d'um tal apparatus na resposta. Para desforçar completamente a divisão que ahi se tentava deprimir havia aquelle telegramma do dia 11, que supponamos anterior ao conhecimento pelo marechal Haig da referida ordem de batalha, e, melhor talvez do que esse parabem official, o próprio facto incontroverso da manutenção integra do sector contra os esforços do adversário. Por consequência, não vemos ao episódio que tão fortemente nos sollicitou este exame um pouco extenso, e que se diria mesmo desproporcionado ao seu relevo no conjunto das operações de guerra a contar do dia 9, senão uma explicação adaptavel, ao mesmo tempo, ao feito que se teve em mira destacar e aos costumes seguidos, se não laboramos em erro, pelos commandos dos exércitos. Que houve intenção d'elogiar a bravura da unidade a quem s'endereçou o telegramma de 15, não ha dúvida; que se julgasse conveniente, comquanto não fosse indispensavel, reforçar a réplica dada ao commando allemão no telegramma anterior, devemos admittir sem reluctância, desde que este objectivo foi expressamente confessado, como se viu na transcripção que fizemos atraz a esse propósito. Mas houve tambem, um outro intuito, inconsciente talvez, que não se articulou, nem realmente se podia articular, e que já de passagem, e laconicamente, suggerimos: o de pôr em contraste

o procedimento da 55.ª divisão com o d'outras unidades, obedecendo ao mesmo commando no decorrer d'essa phase da offensiva allemã, que não foram tão felizes; indirectamente, pois, irrogar-lhes uma censura, evitando-se d'este modo uma expressão franca de desgosto, um desabafo inoportuno de irritação, ou pelo menos de contrariedade muito viva.

Não se imagine temerária a conjectura. Um movimento de mau humor, n'esses dias anciosos e logo seguidamente ao esbarrondar d'uns 60 kilometros de frente penosamente conquistados no vagaroso rodar d'um anno inteiro, é natural e é humano. As unidades combatentes alliadas poderiam ter feito maravilhas para deter a formidavel pressão que as recalcava, e dos próprios communicados, não apenas inglezes — o que não seria de extranhar — allemães, resulta que fizeram quanto estava no saber profissional e nos recursos materiaes de que dispunham; o caso é, porém, que cederam o campo ao inimigo, e lhe escancararam uma brecha em que todo o exército britânico pareceu, por instantes, que não tardaria a ser subvertido. Qual chefe, qual commando, não sentiriam referverem-lhes no íntimo a anciedade e a cólera, esta cólera instinctiva, irracional, cega, meio selvagem, que indefectivelmente nos invade e nos empolga quando um éxito obtido, um simples projecto acalentado ha muito, nos surgem de repente como um castello de cartas que uma rajada impetuosa e cruel derrubou e dispersou? É natural, e é humano. Ora,

quando a essa ira quasi animal não é possível, ou não convem dar carreira livre, é tambem natural e humano o expediente de se lhe abrir um respiradouro; e este respiradouro, derivativo salutar e commum para repôr nos eixos a máchina abalada, é precisamente o louvor, a alguem ou a qualquer cousa, por vulgar e anodyna, tanto mais exaggerado quanto mais depressiva a impressão que o inspirou, tanto mais factício quanto mais se procura communicar-lhe o aspecto de espontâneo, de irreprimivel extravasar d'uma satisfacção cordeal. Ha n'elle sinceridade, e mesmo um calor effusivo que sensibilisa e cominove; o que por baixo lateja é surdo fremer de cólera ainda incompletamente dominada.

Mas contra quem, particularmente? Não é inverosimil a carência d'um objectivo especial ao sentimento que pensamos resfolegar no telegramma; quer-nos, comtudo, parecer que é improvavel. Tinha havido larga e perigosa abertura d'uma brecha; e esta brecha, além de importante em si mesma, alongava-se n'uma direcção que representava estrategicamente um triumpho de valor para o inimigo, uma séria ameaça á integridade do território protegido até ahi pela frente do exercito alliado, e sobrevinha poucos dias transcurso sobre a amolgadela formidavel na frente que a oeste cobria Amiens, indirectamente portanto o caminho de Paris. Não vale a pena insistir nos revezes soffridos igualmente no sector comprehendido entre o Aisne e o Oise: eram, embora attendiveis ulteriormente

para a segurança de Compiègne e por conseguinte d'Amiens, que ficaria exposta a um ataque bem succedido pelo sul, relativamente moderados sob o ponto de vista da extensão de terreno que se teve d'evacuar. A grandeza da perda soffrida a 21 de março, e nos dias que seguiram, tornava mais sensível, porque aparentemente menos desculpavel, a de 9 abril e dos dias immediatos. Ainda que determinadamente não fosse possível, nem justo, descobrir um responsavel, tornava-se preciso invental-o, fazer d'elle a "cabeça de turco" em que descarregar indirectamente aquelle resentimento repezado. Alguem recuara, com imperiosos motivos ou sem elles; alguem não conseguira frustrar, não obstante o aviso anterior de 21, a arremettida victoriosa do inimigo, e poupar assim a novo deçaire o alto commando inglez e o seu exército; alguem pois teria de ser o bode expiatório da profunda irritação, tão natural e humana, que os successivos cheques amasaram como nuvem caliginosa em ceu tranquillo.

Esse alguem quem podia ser? Evidentemente, só as forças alliadas que guarneciam os entrincheiramentos conquistados até á data pelo menos, 11 de abril, em que foi expedido o telegramma de felicitações á 55.^a divisão. Resta apurar se, entre essas forças a que repercutivamente se exprobrava a fraqueza ou a inhabilidade, se incluía as portuguezas.

A divisão portugueza

Para decidir este ponto escasseiam por, ora os elementos officiaes, únicos decisivos, ou no emtanto preferentes, na questão. Vejamos, comtudo, o que d'esses elementos deficientíssimos, officiaes e extra-officiaes, não será temerário concluir-se.

Da comunicação do general Tamagnini, sem data própria na reproducção que lemos d'ella no *Diario de Noticias* de 13 de abril, e que sem dúvida foi auctorizada pelo ministério da Guerra, quasi nada se apura de verdadeiramente aproveitavel para o exame que os interesses nacionaes e a curiosidade crítica nos impozeram desde logo. Nós, Portuguezes, passamos aos olhos do estrangeiro, e até aos nossos, por loquazes. Aquelle documento é um desmentido formal a este conceito. Nada menos portuguez, no sentido em que a palavra é aqui tomada, nada menos Peninsular, do que a secca prosa que o general Tamagnini consagrou ao mais importante successo em que tenham interferido as nossas tropas desde que a Allemanha nos declarou

guerra, por conseguinte durante um longo periodo de dois annos. E fallou só uma vez, e com mais que elacónica sobriedade, o general que superintendia no sector atacado pelas tropas allemãs, — se a nossa informação pessoal não está sendo posta em cheque por qualquer possível communicação complementar que o citado jornal portuguez tivesse, por acaso, esquecido aggregar ao abundante noticiário que dedica ás vicissitudes, por mínimas, da campanha. Depois do revez do dia 9, que foi o transmittido na communicação official a que se allude, dir-se-hia que desapparecemos da scena, que já não lutam na Flandres, ou n'outro qualquer sector da actual frente occidental, nem officiaes nem soldados portuguezes; e é positivo em todo o caso que, se por lá continuam como é provavel, se ignora completamente em Portugal, a não ser nas regiões governativas, o que tenham feito desde o recuo communicado pelo seu commandante em chefe ao Governo de Lisboa, ou se ao menos se preparam activamente para compartilhar de novo os perigos que proseguem ameaçando os nossos alliados, Inglezes e Francezes.

Ora, o que o general Tamaguini communicou reduz-se a isto: que os fogos inimigos visaram os commandos, e interdisseram todas as communicações das nossas tropas; que estas combateram com valor, mas foram constrangidas a retirar, “sem panico”, deante do bombardeamento repetido e da superioridade numérica (4 divisões) da infantaria assaltante; e que um nevoeiro intenso ajudou o inimigo.

Pobrissimo, como pode verificar o mais leigo, este relatório official expedido telegraphicamente da Flandres para Lisboa. Não se illustra a affirmativa da superioridade numérica do inimigo com a declaração dos effectivos portuguezes que havia a contrapôr-lhe; nem se diz explicitamente durante que tempo conseguiram elles resistir ao ataque das 4 divisões allemãs d'infantaria (1); nem se deixa ao menos rastrear quaes posições foram, ou iam ser occupadas por elles, ou se havia a intenção de os reconduzir ao combate na hypóthese de se verem actualmente na impossibilidade, fosse qual fosse, de continuar fazendo rosto ao inimigo. Nas communições officiaes inglezas, por ex., é vulgar incluir esta indicação, após cada recuo a que as diversas unidades se vêem compellidas, assim como dar conta do tempo por que sustiveram um combate, e de qualquer contra-offensiva que se julgou util e possível emprehender. O general Tamagnini entendeu, e por motivos de certo respeitaveis, que bastariam as informações que remetteu para o Governo de Lisboa, e dever por isso guardar absoluta reserva quer sobre pormenores do recontro com o inimigo, embora não omittidos em regra nos communicados inglezes, quer sobre o papel immediato que ficava cabendo ás nossas tropas. E guardar mais que reserva, inquebrantavel silêncio, — desde a remessa

(1) Supponmos que foram 3 horas; mas é possível que estejamos illudido.

d'aquelle seu despacho para Lisboa, apezar de tão avaro, e de tão naturalmente inquietador para os Portuguezes, e muito em especial para as familias que tinham no theatro do episodio militar algum dos seus.

Entretanto, e feito o desconto á indigência dos dados em que assentar melhor juízo, nenhuma opinião peyorativa resalta da leitura do communicado a respeito da attitude e valor das nossas tropas, e não podia pois resaltar a presumpção de que tivessem, por má ventura, incorrido no desagrado — natural e humano de resto, conforme não será ocioso repetir — do commando inglez e do marechal que o representa. O sector de cuja defeza integral estavam incumbidas era estrategicamente de importância, se um dos objectivos immediatos dos Allemães era Merville, por servir de cobertura a esta cidade, e tambem de apoio ás unidades inglezas que defendiam á esquerda, de Lavantie para o norte, o rio Lys. Mas, e prescindindo mesmo do incidente da neblina, que, pela frequência, o próprio general Tamagnini relega com razão para um plano secundário, cederam ao número efficazmente auxiliado por esses terriveis fogos de "barragem", ou como convem designal-os em lingua portugueza, de barreira, de interdicção ou de cortina, que tudo arrazam, e nem uma entreaberta facultam á passagem do mínimo contingente de soccorro. Succedeu-lhes o mesmo irremovivel precalço que, antes e depois, tem sobrevindo aos alliados, Inglezes e Francezes. Recuaram, é certo, e foi pena, por facilitarem ao

exército assaltante o acesso aos pontos que foram, muito provavelmente, a sua mira immediata—a transposição do Lys e a tomada de Merville; mas recuaram em ordem, segundo o seu general testifica, e sob a mesma ineluctavel pressão a que tinham anteriormente vergado os camaradas inglezes e francezes.

A linguagem da imprensa ingleza viu-se já que lhes foi lisongeira o mais possível; e os esclarecimentos fornecidos a um jornal parisiense, traduzidos pelos nossos, por um official portuguez, ainda quando se presuma um pouco, e naturalmente, caloroso no clogio por se tratar de compatriotas e de familia militar, depõem no mesmo sentido que o dos artigos da imprensa d'além-Mancha. A censura, a bemdita censura nacional, sonegara-os a principio a tantos leitores interessados em conhecê-los; mas acabou por os deixar, felizmente e com bom senso, correr mundo. Ora, eis o que ao jornalista parisiense' explicou esse official, capitão Vasco de Carvalho, que o *Diario de Noticias*, reproduzindo a entrevista e nomeando o seu auctor, se não lembrou de nos dizer a que arma pertencia:

que os Portuguezes occupavam um sector de cerca de 11 kilometros desde Givenchy até aos arredores de Lavantie; que a divisão de linha, occupante do sector havia mais d'um anno, estava por isso levemente fatigada, e devia ser substituída precisamente no dia em que foi atacada;

que o ataque foi desencadeado ás 4,10' da manhã, e precedido por um bombardeamento formidavel;

que este fogo de barreira s'executou: contra a primeira linha (de trincheiras) por meio de peças ligeiras, contra a segunda por peças de calibre médio, contra a terceira por peças de grosso calibre, com o duplo fim d'impedir a ligação do sector, se não nos enganamos, com a estrada de Bethune a Lestrem e Estaires, e ao mesino tempo a chegada de soccorros;

que ao ataque de frente se juntou um outro involvente dirigido sobre o ponto de contacto do sector portuguez com a divisão ingleza, "estabelecida ao norte e á esquerda do sector de Fleurbaix, onde as linhas portuguezas foram apanhadas de flanco";

que esta táctica a seguira tambem o inimigo á direita (da linha portugueza) embora com menor intensidade, mas que não dera resultado, sobretudo graças ás incomparaveis tenacidade e valentia da divisão ingleza 55.^a que defendia o sector de Givenchy;

que o ataque de frente se desenvolveu na seguinte direcção — estrada de La Bassée-Estaires, atravessando perpendicularmente todo o sector;

que os Portuguezes soffreram o choque de quatro divisões d'assalto e d'outras tantas d'apoio, ou sejam oito divisões contra uma, fatigada;

que, forçada e submersa a primeira linha (não se diz em que prazo de tempo) por uma onda de assaltantes, só depois de 6 horas de batalha é que o inimigo conseguiu apoderar-se da segunda, defendida heroicamente, até á ultima extremidade, pelos

batalhões portuguezes, e só depois de nove lhe foi possível assaltar a terceira, defendida pelas reservas; que esta terceira linha se manteve até á chegada de mais tropas allemãs, podendo conitudo escapar á destruição;

que se repetiram os actos de bravura e de heroismo, sendo impossivel mencionar todos os seus inauditos episodios;

que (exemplificando alguns) toda a nossa artilharia fez fogo até ao ultimo projectil sendo uma das unidades, á extrema esquerda, atacada á baioneta enquanto proseguia disparando para proteger a infantaria, e que, entre as tropas d'esta arma, algumas companhias do 15 ainda continuavam a lutar, depois dos formidaveis combates anteriores de 9 a 11 de abril até que o commandante inglez formalmente lhes ordenou que voltassem á rectaguarda;

que todo o regimento de infantaria 15 foi especialmente citado pelo commando británnico;

finalmente, que, se os Allemães conseguiram um éxito parcial, sem de resto realisarem os seus principaes objectivos (não indicados pelo entrevistado) foi pela grandeza das massas assaltantes, a quantidade e a extraordinariã potência do seu material de guerra, o infernal sacrificio das melhores unidades das suas tropas, e por estarem os Portuguezes de certo modo exgotados por uma custosa resistência.

Cremos que ponto algum essencial foi omitido n'este succinto apanhado da entrevista, segundo a lemos no jornal portuguez que foi por nós citado

acima, ou menos exactamente interpretado, embora seja especialíssimo o assumpto da palestra do capitão snr. Vasco de Carvalho, e nós um simples curioso, bem longe até d'um *dilletante*, em história militar. Quanto possível n'um resumo destinado a leitores com todos os graus de illustração, julgamos ter fielmente reproduzido o pensamento d'esse official, e transcripto quasi litteralmente as passagens de texto que lhe serviram, a elle mesmo, para o exprimir e vulgarisar. A questão, por óbvios motivos, apresenta os seus aspectos delicados, além de ser toda técnica, ou pouco menos, e suppôr elementos particulares de informação de que só um profissional, e assistente aos successos que relata e aprecia, consegue ter ao seu dispôr. Bastaria esta consideração fundamental, quando não bastasse a dúvida que temos sobre a nossa competência no caso, e tambem a obrigação comesinha de sermos apenas echo quando é a voz de terceiros a que falla, para não interferirmos, por alguma preocupação ou qualquer descuido intempestivo, na série de acontecimentos de que não fomos testemunha, ou de reflexões que brotaram n'outro cérebro.

Assente, sem o menor equívoco, este ponto básico, podemos agora examinar um pouco mais de perto, e com inteiro desafogo, o contheudo da entrevista que o official, nosso compatriota amavel, concedeu ao jornalista parisiense, e que o nosso jornalismo, como de costume, deixou passar — que nos conste — sem a menor palavra de commento. Triste sina a d'este povo: nem para o elogio das

proezas que pratique, n'uma das mais graves crises da sua história de oito séculos, e dos relevantes serviços que preste n'uma partida em que pode arriscar tudo, lhe é permittido contar com vozes próprias. Salvo um caso ou outro muito raros, em que se lhe depara um intérprete seu, tem de recorrer a vozes estranhas; só lhe é lícito contar com phonógraphos onde se tornava imprescindível ouvir toada original. Aquelle contheudo, por mais desinvoltado e pormenorizado, contém pontos que não se encontram nos communicados officiaes inglez e portuguez, sendo porém omisso n'outros; fallaremos d'elles mais adeante. Nos que são communs aos tres documentos, melhor diríamos nos que são susceptiveis de confronto, relevar-se-nos-ha que verifiquemos até onde reciprocamente se conformam ou divergem. Dispostos methodicamente, são estes os que nos interessa destacar: a hora a que se realisou a investida; a duração d'esta investida, mas só no decorrer do dia 9; os effectivos allemães; pontos da sua penetração nos entrincheiramentos atacados; e limites do recuo das forças portuguezas e británicas.

A hora, não indicada no communicado inglez, que se contenta em a assignalar pela fórmula genérica "esta manhã", concorda na entrevista do jornal de Paris e no communicado portuguez: 4 e um quarto da manhã, mais ou menos cinco minutos. Com esta differença, todavia: no communicado do general Tamagnini, expressamente se marca essa hora ao início apenas do violento fogo de barreira

a que os tres relatos fazem referênciã, e as 7 e meia horas ao do ataque da infantaria, egualmente qualificado de violento em todos tres; na entrevista do capitão, não menos expressamente se declara que foi "precedido d'um formidavel bombardeamento" o ataque desencadeado áquella hora 4 e 10'. Não sabemos como explicar a differença n'uma circumstância a ter em conta e tão facil, de resto, de apurar com precisão, sobretudo se, como é provavel, o official portuguez entrevistado presenceara as occorrências. Lapso do original ou da traducção que deram d'elle os jornaes do nosso paiz, o *Diario de Noticias* em todo o caso, que temos n'este momento sob os olhos? Que houve um equívoco na versão d'essas occorrências no seu aspecto chronológico, não julgamos que restem dúvidas, já porque os communicados inglez e portuguez são entre si concordantes n'esse ponto, já porque a precedência d'um intenso fogo d'artilharia a um ataque de infantaria, de certo por constituir uma regra táctica universalmente reconhecida e acatada, é tão frequente constar das communicações officiaes que se tornou quasi uma "cega-rega" a phrase sacramental que se lê ha perto de quatro annos em todas ellas: "depois d'uma intensa preparação pela artilharia inimiga", etc. A sua rectificação, ou ratificação na passagem da entrevista, não é, porém, tarefa que nos caiba.

A duração total da lucta parece, segundo o communicado, não ter ido além de seis horas e um quarto, das 4 e um quarto ás 10 e meia; e sido,

pelo menos, de nove, segundo a entrevista do snr. Vasco de Carvalho, quando recordemos o que se affirma n'ella sobre o assalto á terceira linha e attendamos a que n'ella não vem determinada a que teve o "formidavel bombardeamento" predecessor do ataque a que ahi se marcou a primeira d'essas horas. Não sabemos, tampouco, a que attribuir a discrepância entre dous testemunhos por igual auctorisados. Nitidamente se diz no communicado que o ataque "se sustentou até ás dez horas e meia", dando-se a intender por este modo de expressão e pelo contexto, em que se escreve que as nossas forças "foram obrigadas a retirar", haver d'essa hora em diante cessado por completo qualquer lucta. E affirma-se na entrevista com a mesma clareza que "só depois de seis horas de batalha" (das quatro e cêrca d'um quarto ás 10 e meia) conseguiu o inimigo ocupar a segunda linha, mas que a terceira linha foi ainda assaltada e "se manteve até a chegada de mais tropas allemãs", por conseguinte que a lucta não terminou ás 10 e meia, conforme do communicado do general portuguez logicamente se deduz. É desaccôrdo tambem que não nos pertence derinir. Limitar-nos-hemos a lembrar, como elemento illucidativo provavel, não certo, na questão, que o communicado inglez parece reforçar a versão do official entrevistado, dizendo que o combate "durou todo o dia", salvo se n'esta duração, mais prolongada do que a supporíamos pela entrevista, se quiz sobretudo abranger, conforme é provavel, a maior resistênciã que a divisãõ

ingleza, á esquerda do nosso sector, offereceu aos assaltantes. Controvérsia a decidir apenas sobre factos; e para isso apenas téem auctoridade e devem ter provas os signatários dos tres documentos que em especial se lhes referem.

Os effectivos atacantes eram, na communicação do general Tamagnini, quatro divisões; oito, quatro das quaes "de apoio", na entrevista; "importantes", sem enumerar divisões nem quaesquer outras unidades, segundo se escreve sobriamente na communicação ingleza, que, não obstante vir subscripta só pela Havas, traz nas cômas, e na seriedade d'esta agência, a garantia de ser official. Quem tem razão? O general ou o official, portuguezes? Do communicado inglez nada se colhe. E se d'elle quizéssemos induzir alguma cousa seria que as forças inimigas se desproporcionavam pelo número ás portuguezas e británicas, não tanto contudo que impozessem, para as caracterisar sob esse aspecto, um qualificativo mais frisante, mais impressivo e sonoro, como, por exemplo: "enormes", "esmagadoras", "oppressivas". Julgando-as justamente definidas no seu número pelo qualificativo "importantes", o communicado inglez parece ter previsto, e querido prevenir por consequência, apreciações exaggeradas. Como quer que seja, nada nos illucida elle sobre o número das unidades inimigas; e a nós nada é licito aventar sobre esses cálculos, apesar de interessantísimos. As bazes em que assentam pareceram-nos sempre tão incertas que pouca attenção temos ligado ao que a tal respeito affirmam

os communicados d'um e d'outro grupos combatentes.

4 divisões: affirma o communicado portuguez. Como o poderia saber o general Tamagnini? Porque as viu moverem-se para o ataque da frente, as viram e contaram, em logar d'elle, os seus aviadores? Mas como seriam possiveis essa visão n'uma área não inferior a 10 kilómetros de frente, e esse cálculo dos effectivos de cada divisão, se elle próprio nos garante que a infantaria inimiga, pela intensidade do nevoeiro, só foi avistada a 50 metros de distância? Para um professional experiente, incluindo na cathegoria os aviadores, um cálculo approximado de forças inimigas, principalmente em formatura, não o crêmos nem difficil nem moroso. É porém necessário vel-as, e com um nevoeiro tão denso, segundo no communicado inglez se corrobora, que "tornava difficil a observação", não conseguimos imaginar como foi que, n'um campo de visão restringido a 50 metros, se pôde, ou das trincheiras ou dos aeroplanos, não só vel-as mas contal-as, e com a precisão que se collige do nosso documento official.

A contagem reproduz declarações de prisioneiros? Não fizemos nenhum, pelo menos no dia 9 e a avaliar pelo silêncio do communicado portuguez, e que de resto tambem guardam o inglez e a entrevista. Saber-se-lia aquelle total de forças aggressivas, mais tarde ou n'esse mesmo dia, pelos prisioneiros que tivessem cahido nas mãos dos Ingлезes? É o mais provavel, se da ordem de batalha de que

demos larga notícia na altura própria, ou d'outro documento inimigo, de que aliás se não falla, não constava elemento algum de informação sobre esse ponto. Se foi por essas declarações que se fez obra na communição official portugueza, mēnos se comprehende a discordância entre o número das divisões consignado n'ella e o^o que figura na entrevista do capitão Vasco de Carvalho. Além d'isso, declarações de prisioneiros allemães, se o juízo que os Alliados mais d'uma vez téem formulado a seu respeito se justifica, não convirá tomal-as sempre sem caução. Para enfraquecer a confiança e desalentar a resistência, um exagero do poderio adversário não deixa de vir muito a propósito, sobretudo, e tal era o caso, se a lucta tem de proseguir com o escarniçamento inicial, e se avultam, como era o caso igualmente, os objectivos que se pretendia realisar.

Não houve declarações, ou pozeram-se cautelosamente de remissa, e bazeou-se o cálculo sobre o que se chama "identificações" nos communicados inglezes, isto é, sobre os números das unidades, a que respectivamente pertenciam, pregados nos uniformes dos Allemães prisioneiros, e em qualquer material que se lhes apprehendeu? Não a julgamos muito sôlida, essa baze. Ainda que houvesse prisioneiros de todas as unidades constituintes de cada divisão, a multiplicidade dos números designativos d'essas unidades não significava necessariamente que todas tivessem os seus effectivos completos; e, quando significassem na hypóthese em debate, por

se tratar d'uma offensiva poderosa e que se desejava vêr coroada d'êxito, não impunham a conclusão de haverem todos elles tomado integralmente parte no recontro. Isto é o que, por exemplo, occorreu, ou parece ter occorrido com a 4.^a divisão d'Ersatz a que aliudia a ordem de batalha cahida em poder dos Inglezes. N'ella vimos citados tres regimentos, mas indicadas só seis companhias para procederem ao assalto e occupação do triângulo Gerrot, Givenchy e Festubert. O mesmo podia occorrer no ataque á frente portugueza: serem-lhe com effeito destinadas, na previsão de inesperado contratempo, as quatro divisões, e todavia haver-se empenhado n'elle menos tropa. Ninguem melhor que um militar, e um militar distincto, sabe que a superioridade numérica não é sempre condição imprescindivel para o êxito d'um ataque. Outras condições, algumas de mais importância do que essa, influem no resultado que se teve em mira colher d'uma offensiva, particularmente se acaso se lhes veio juntar algum incidente meteorológico, topographico, ou d'outra ordem, favoravel aos projectos do inimigo. Egualdade de effectivos pode muito bem coadunar-se com uma victória completa do atacante, se este conta do seu lado outras superioridades sobre as forças investidas.

Para não sairmos da nossa história militar: em Aljubarrota, Nun'Alvares venceu com effectivos consideravelmente inferiores, em número, aos que o inimigo trouxera para a batalha; e anteriormente vencera já nos Atoleiros. Em ambos os recontros,

os seus soldados não eram apenas em número inferior ao assaltante, eram tropas de pé contra excellente cavallaria, que passava por ser então a arma única, a arma aristocrática, superior, irresistível. Eram pouco mais d'um punhado d'escudeiros, de peonagem mal armada, maltrapilha, e até meio esfomeada, que fazia motejar os altivos e deslumbrantes cavalleiros castelhanos, e bastantes portuguezes; e com essa peonagem meio famélica e meio rota, a nossa mais genial cabeça militar alcançou sobre essas pretendidas forças invencíveis, e n'um lapso de tempo que pouco além foi de meia hora na segunda, duas das mais famigeradas victórias que honram annaes guerreiros das mais aguerridas nações. É note-se que o nosso Condestavel e a sua gente se mantiveram, nos Atoleiros como em Aljubarrota, só na defensiva, n'uma attitude portanto que devia animar os aggressores, e desanimar em proporção correspondente os aggreddidos. O que venceu pois não foi o número; foi elemento decisivo mais imponderavel, a começar nos dotes excepcionaes que distinguiam o lendário heroe da nossa independência. O que valia para a offensiva o exército que elle soube improvisar, apregoam-n'os outros episódios culminantes d'essa guerra, em particular o magnífico embate de Valverde. É verdade que nem todos têm obrigação de ser Nun'-Alvares; todavia, estudar a fundo o que os Nun'-Alvares fizeram, sondar até ao intimo as razões todas, ponderaveis e imponderaveis, que no passado conferiram triumpho a Portuguezes, não deixa de

ser opportuno para quem hoje aspire a commandal-os.

Por mais que a velha organização militar se modifique, por mais que se aperfeiçoe o armamento, subsistem factores immutaveis de victória, que nenhum progresso de material, nenhuma complicação de agrupamento de unidades, são susceptiveis de alterar de maneira apreciavel, que vê-se a ser as qualidades, o temperamento, o character das populações d'um certo paiz, seja qual fôr. A primeira, a imprescindivel condição para vencer é possuir conhecimento completo do que é estrutural na alma d'um povo, da série dos moveis, dos estímulos habituaes ou transitórios capazes de a fazer entrar em vibração, tirando-lhe assim o máxi no esforço no sentido que se quer. Não é só lendo tratadistas profissionaes estrangeiros, que só podem ensinar o que n'um exército ha de exterior, é sabendo de cór a história d'esse povo, não unicamente a história militar, a integral, que se consegue ser um bom chefe de soldados. A técnica da profissão é a tabuada, se nos relevam este modo de exprimir; mas a história nacional é o *a b c*. A primeira é preciosa, a segunda é indispensavel. Tem-se visto com frequência um guerrilheiro avulso vencer, e vencer tropas regulares; raramente, um general conduzir á victória um exército sem alma. De Nun'Alvares ainda se pode affirmar que era um homem do mester; mas, por exemplo, de Cromwell? E comtudo, este proprietário n'um condado remoto da Inglaterra, chefe improvisado de paiza-

nagem colhida nas lojas, nas officinas e nos campos, bateu em innumeraveis batalhas forças commandadas por officiaes de carreira, celebrados até na história militar do Continente. E agora mesmo não estamos assistindo aos vérdadeiros milagres que um exército necessariamente inferior no ponto de vista profissional, como na *Hora Critica* já dissemos e os factos vêem confirmando, está fazendo contra outro profissionalmente superior? Pode algum official duvidar por um só instante de que o exército británnico, n'uma guerra de movimentos, e mesmo dispondo da superioridade de effectivos, seria infallivelmente derrotado pelo exército allemão, e sel-o-hia mais depressa e completamente pelo exército francez? E todavia, somos forçados a reconhecer que, n'uma guerra de posições e com effectivos comparaveis, consegue sustentar-se e mesmo obter, aqui e acolá, sobre o inimigo algumas vantagens parcelares. Não é para notar, e admirar, esta resistênciã de authênticos noviços, de quasi meros curiosos no officio, de paizanos que ainda hontem labutavam em fábricas, officinas, campos, escriptórios, contra soldados perfeitamente commandados, e perfeitamente exercitados? O que operou este prodigio, em que ninguem acreditaria haverá dous annos, e um d'aquelles de que mais justamente se pode orgulhar a Inglaterra? Precisamente, o que dissemos: a existênciã d'uma alma collectiva, d'uma consciênciã nacional unisona, em todos esses chefes e soldados distrahidos das suas occupações e dos seus hábitos pacíficos. Cada inglez em França

tem o sentimento profundo e vivo do que está a fazer alli d'armas na mão. E acabaria por vencer o Allemão talvez, se na alma d'este não crepitasse com o mesmo fulgor e vivacidade o mesmo sentimento da missão que vem desempenhando. Alle-mães, Inglezes, Francezes, sabem que estão a jogar tudo; as forças moraes correspondem-se n'uns e n'outros. Por este lado, não ha prevêr a quem a victória caberá, nem ha sequer possibilidade em vêr o termo ao conflicto. O que porém se pode affirmar e prevêr é que não vencerá, nem supportará a pressão do inimigo por muito mais tempo, o exército que deixe de sentir em si aquella alma collectiva, aquelle sentimento agudo e forte de que joga uma cartada decisiva, aquella consciência, enfim, do papel que vem desempenhando.

Pontos de penetração ou de rompimento da linha:

Verdadeiramente, não são indicados na entrevista, nem por essa expressão se designam no communicado inglez, como são omittidos por completo no communicado portuguez. A entrevista apenas falla na direcção em que o ataque do sector foi desinvolvido. Aceitemos este modo, por assim dizer indirecto, de se designar o ponto principal por onde a ruptura se operou. "Estrada de La Bassée-Estaires": assim n'ella se determina o que ahi se chama a direcção do ataque, por conseguinte a d'este rompimento. E acrescenta-se, á phrase transcripta, esta nota destinada a precisar melhor, segundo parece, aquella direcção: "atravessando perpendicularmente todo o sector". Suppomos haver na entre-

vista algum engano, ou de sentido ou de linguagem. A carta de que nos servimos não é bom, mas podia ser peor. A escala é de 1 para 700:000, quer dizer, de 1 mm. para 700 metros; e é bastante minudente, talvez exacta, pelo que toca a estradas e linhas férreas no seu número e directriz. Ora, a estrada que n'ella figura entre La Bassée e Estaires, e que passa um pouco a oeste de Lavantie, apresenta a direcção geral sul-nor-noroeste, atravessando pois o sector, que as nossas tropas defendiam, transversal e não perpendicularmente. O seu comprimento regula pouco mais ou menos pelo que o capitão portuguez entrevistado assigna ao do sector, uns 11 ou 12 kilómetros. Estrada perpendicular ao sector, por consequente orientada geralmente do sudoeste para nordeste, vemo-la figurar tambem na carta: a de Bethune a Armentières, depois de passar por Fleurbaix, e antes de attingir esta povoação occupada pelas tropas inglezas, cortar a de La Bassée a Estaires n'um ponto que não vemos designado expressamente, e lhes fica pouco mais ou menos equidistante. N'outros termos: d'este ponto de cruzamento, á rectaguarda da frente portugueza cremos nós, até cada uma das povoações que vimos de citar haverá uns 6 kilómetros, e até Bethune um pouco mais, quando muito 10 kilómetros. Em resumo: tanto quanto nos é permitido lêr na nossa carta, a estrada que de La Bassée corre até Estaires é transversal á frente do sector que os nossos defendiam, e cortava-o de fóra para dentro, nas proximidades de Richebourg, segundo um ángulo

muito agudo. Seria por ella que, no pensamento do official portuguez, se operou o ataque principal? Se foi, conforme parece colligir-se da circumstância de vir mencionada na entrevista, a sua direcção referida á do sector é inexacta, ou n'ella se denomina perpendicular o que nós consideramos transversal. Claro que estamos excluindo a hypóthese de que a perpendicularidade se referia, na mente de entrevistado, á direcção da estrada, não á do desinvolvimento do ataque, visto não s'intender muito bem o que se quereria dizer por um ataque perpendicular atravez de todo o sector. O pormenor, insignificante na apparencia, não podia deixar de revestir apreciavel interesse para quem sinta gosto por assumptos militares, curiosidade pelas vicissitudes que a lucta offerece ainda mesmo nos seus episódios parciaes, natural alvoroço pelo que sobrevem ao nosso corpo expedicionário, e preocupação muito legitima pelo desfecho e duração que possa ter. Contraria-nos o não depararmos em qualquer dos communicados officiaes com elementos, ou indicações explicitas que nol-o permittissem aclarar. O do general Tamagnini é absolutamente omissõ a esse respeito; e o británnico limita-se unicamente a referir que o adversário conseguira "penetrar nas posições dos alliados nas proximidades de Neuve Chapelle, Fauquissart e herdade de Cordonnerie". É muito lacónico, e muito vago. A herdade de Cordonnerie e Fauquissart não as encontramos na nossa carta, que por aqui se vê ser imperfeita, não obstante regularmente minuciosa; mas está Neuve

Chapelle, a uns 3 kilómetros, se a carta reproduz com exactidão toleravel as situações e as distâncias, a oeste da estrada que liga Estaires a La Bassée; e Fauquissart figura tambem n'um mau *croquis* do *Diario de Noticias* de 13 do passado. Consideramol-o mau, por culpa aliás do jornal estrangeiro de que provavelmente foi reproduzido, por falta da nitidez e do rigor que deve ter qualquer desenho ou eschema demonstrativos, pela omissão de povoados que serviram de arena aos contendores, Festubert e Givenchy por exemplo, e sobretudo por se nos affigurar pouco fiel. Se as linhas pontuadas mais finas representam n'elle, como é provavel, as estradas da região, Neuve Chapelle ficaria na estrada conduzindo de Bethune a Armentières, um pouco a leste da que conduz de La Bassée a Estaires, contradizendo assim a indicação da nossa carta, mais correcta sem dúvida que o *croquis*; e Fauquissart, na mesma estrada Bethune-Armentières, bastante mais a leste da segunda (Estaire-La Bassée), o que significaria cahir fóra da linha portugueza, ou pelo menos junto d'ella, quando o *London Times*, citado pelo próprio *Diario de Noticias* de 14 de egual mez, lhe attribue uma situação á rectaguarda, dizendo termos sido "obrigados a retirar para a região de Fauquissart". Mas, d'estas magras indicações, quer do communicado inglez, quer do *croquis*, quer d'um ou d'outro correspondente de guerra no theatro dos successos, nada se pode tirar que projecte alguma luz sobre a breve e pouca nítida passagem da entrevista relativamente ao modo e aos sítios pelos

quaes a penetração allemã se operou. Só um futuro relatório do commando portuguez explicará com a desejavel clareza o que das noticias e documentos que um profano, como nós, tem á sua disposição, mal se pode vislumbra.

Limites do recuo: indigitados sem precisão na entrevista. Nomes de localidades que o balizem, não se encontra ahi nenhum. O nosso official entrevistado declarou summariamente ao jornalista o que deixamos já transcripto n'outra altura, mas que não ha inconveniente algum em repetir, principalmente ponderando-se que a allusão do snr. Vasco de Carvalho lisongea os nossos brios nacionaes: "A terceira linha manteve-se até á chegada de mais tropas allemãs, mas conseguiu escapar á destruição." Não foi tomada pelo inimigo, — se bem interpretamos esta curta phrase da entrevista. Esta declaração bastaria para deixar satisfeitos os espiritos patrióticos, a quem julgamos óbvio que o entrevistado se dirige; para o crítico, está um pouco longe de bastar. No primeiro dia do ataque, o recuo não foi grande; mas o ataque proseguiu, e a nova linha de frente (a terceira da antiga, se bem lemos a phrase atraz reproduzida) teve ainda que retrogradar na mesma direcção, isto é, no centro e para oes-noroeste, approximando-se de Merville, cahida em poder dos Allemães, de 11 para 12 de abril segundo o communicado matutino inglez com esta data. Que povoações ou divisas topográficas a balizaram? Não sabemos: o communicado inglez do dia 9 notifica-nos, com o seu la-

conismo habitual, que “o inimigo conseguiu fazer recuar no centro as tropas portuguezas e n’uma das alas as tropas britannicas até ao Lys entre Estaires e Saint-Maur”; que “Richebourg, St. Vaast e Lavantie foram tomadas pelo inimigo”; que “mantivemos as nossas posições nas duas alas nos arredores de Givenchy e Fleurbaix”; e porfim que “a lucta continua violenta em toda a linha”. Sempre diz mais alguma cousa, no emtanto, que o communicado portuguez, que não diz nada, quer sobre a situação da nova linha, o que é natural, quer sobre os núcleos de povoações que abandonamos, o que não se explica tão naturalmente em face da notificação official que trasladamos. Das perdas consignadas no documento inglez, e visto não vir designado com precisão em nenhum d’elles incluíndo a entrevista, o ponto de ligação, ao norte, entre os sectores portuguez e inglez, parece terem cabido aos nossos alliados as de Fleurbaix e Lavantie, a nós as de Richebourg, Saint Vaast, Neuve Chapelle, Fauquissart e La Couture; e a linha extrema do recuo, apoiada ao norte algures nos arredores de Fleurbaix, ao sul em Givenchy, e fortemente arqueada para oeste, passar geralmente pela margem direita do Lys, acompanhar o curso do Lane, seu pequeno affluente por esse lado, e de lá inflectir-se para o sector mantido intacto pela 55.^a divisão, — n’uma palavra, ter as pontas em Estaires e Givenchy e o meio do arco sobre o Lane. Lestrem, na margem esquerda d’este riacho, onde os Allemães tinham irrompido, foi logo a se-

guir recuperada. O Lane parece pois ter marcado o extremo limite do recuo das nossas tropas, tanto mais que, além do silêncio das communicações officiaes sobre novos progressos do inimigo n'esta zona, a força da batalha não tardou a deslocar-se para o norte, além do Lys.

Assim, da comparação dos pontos communs á entrevista e aos dous communicados officiaes, inglez e portuguez, resulta a impossibilidade de os pôr de perfeito accordo :

1.º Quanto á hora do ataque, por não constar do communicado inglez; a que vem indicada no portuguez, concordante de resto com a que se contém na entrevista, se dizer expressamente que precedeu a do assalto pela infantaria; se inferir, pelo contexto, na entrevista haver marcado o principio d'este assalto;

2.º Quanto á sua duração, pel'ó communicado Tamagnini o dar por terminado ás dez e meia, ao que parece; a entrevista, por findo depois de assaltada a terceira linha, mais de nove horas decorridas, portanto, sobre as quatro e dez ou quatro e um quarto da manhã; o communicado inglez, por continuado um dia todo, comquanto se referisse provavelmente á do ataque em toda a linha, e não apenas ao do sector que as nossas tropas defendiam;

3.º Quanto aos logares de penetração, por a elles se não referir o communicado portuguez, se não poder interpretar claramente o que na entrevista se diz sobre o ataque na direcção da estrada La Bassée-Estaires, "perpendicularmente ao sector",

e relacionar pois esta vaga indicação com a expressa no communicado inglez, em que véem mencionados, como tendo sido esses logares, Neuve Chapelle, Fauquissart e herdade de Cordonnerie;

4.º Quanto aos limites do recuo, pel'os não citar o communicado portuguez, não se poderem inferir com segurança da entrevista na passagem relativa á terceira linha, e só do communicado inglez se concluir, d'um modo geral, que implicaram a perda, ou exclusão das povoações ali mencionadas, e deviam demarcar-se a oeste pouco mais ou menos pelo pequeno rio Lane.

D'estes quatro pontos communs, a duração do ataque, por conseguinte da resistênciã do sector defendido pelas nossas tropas, e os limites do recuo a que se viram obrigadas, eram os que, ao menos para críticos militares, mais interessava conhecer. Mas, como se viu, paira uma soffrivel imprecisão sobr'esses pontos interessantes. D'onde esta advertência prática aos auctores de narrativas, presentes e futuros: que fazer história, ainda mesmo em escriptos passageiros e summários como os nossos boletins de guerra, e quando se é testemunha presencial do que se narra, não é tão facil como a *priori* se julgaria.

Passemos agora aos pontos não communs á entrevista e aos dous communicados; e primeiramente, aos que são contidos n'ella, e omissos n'um e n'outro d'estes documentos, deixando de parte os de menos importância, v. g., a extensão da frente do sector.

Um vem a ser a espécie e número de unidades que na occasião do ataque o guarneciam. Affirma o snr. Vasco de Carvalho que era uma divisão de linha. Surprehendeu-nos um tanto a affirmativa. Suppozemos que eram mais, pelo menos duas divisões, embora uma das quaes de reserva, nas condições e á distância de accudir á occasionalmente affectada á defeza do sector. Fallou-se em tempo em Portugal, não nos lembra n'este momento a que propósito, talvez da magnitude do nosso esforço militar na Europa e na África, em 60:000 homens expedidos para a frente alliada no occidente. Claro que não respondemos pela veracidade do número, nem mesmo absolutamente pela fidelidade da nossa retentiva, que procuraremos ainda comprovar. Não temos agora tambem oportunidade em nos instruirmos sobre a composição e o effectivo das divisões francezas, pelas quaes se escreveu então na nossa imprensa, de certo por informes do commando official se não do próprio ministério da Guerra, que as nossas foram modeladas. Cremos todavia não andar muito longe da verdade attribuindo-lhes um effectivo de 25:000 homens, de 50:000 portanto para as duas divisões, o que se approxima, embora com certa margem, dos 60:000 homens ao todo com que tínhamos já collaborado, e que parece haveremos tomado o compromisso de manter, por expedições mensaes regulares, durante a guerra. Os primeiros contingentes partiram, ainda tambem se não nos equivocamos, em janeiro de 1917, sem que publicamente transpirasse, comtudo, em que altura d'esse

anno tínhamos completado o corpo do exército que nos compromettêramos a enviar, segundo as cláusulas d'um convênio celebrado com a França (contra o que o snr. Brito Camacho protestou, por não haver elle sido antes submettido ao conhecimento e approvação do Congresso), e não sabemos se de algum outro accordo militar concluído com a Inglaterra. Fosse qual fosse o mez em que o tenhamos completado, as nossas tropas não eram improvisadas, como são as da República da Norte-América; não eram carentes, como estas o são quasi em absoluto em relação aos effectivos, de quadros e de soldados instruídos. Faltava-lhes material, bem moderno e abundante; a composição e organização deixavam anteriormente muito a desejar; a instrucção mesma dos homens ficava muito áquem das exigências do complicado serviço de campanha. Em todo o caso, Portugal tinha um exército ao rebentar do conflicto; possuia um quadro de officiaes devidamente instruídos nas escolas, quer theóricas quer práticas, e de praças graduadas que valiam tambem alguma cousa; dispunha de alguns milhares de soldados com bastante instrucção e tirocínio de fileira; pois que não era, certamente, para ter cousa nenhuma, apezar d'esta incorrigivel má lingua portugueza assim o apregoar, que votava a despezas militares mais de 11:000 contos annualmente. O nosso corpo expedicionário pois não precisava de muitos mezes para se familiarisar com os actuaes serviços de campanha e com os novos métodos de guerra. Supomos que dentro d'um prazo de tres mezes com-

pletaria em França a sua instrucção deficiente, aprenderia as recentes modalidades que apresenta a lucta de trincheiras, e ficaria prompto a desempenhar honrosamente o seu papel. Que não estamos aqui phantasiando, prova-o o facto d'estarem ha muito as nossas tropas defrontando-se no respectivo sector com os Allemães; prova-o ainda a remessa regular de communicados relativos aos episódios que vinham occorrendo com ellas, expedidos pelo general Tamagnini para Lisboa; e prova-o, finalmente, o que se lê na própria entrevista acêrca da larga permanência da divisão portugueza de linha nas trincheiras atacadas a 9 de abril passado.

Além d'isso, a offensiva allemã dera-se a 21 do mez anterior, e annunciara-se desde logo formidavel. Toda a frente, pelo menos a que se extendia desde o Oise ao mar do Norte, e não apenas a secção d'ella por onde irrompeu a investida, ficava tambem desde logo ameaçada. O seu rompimento ensaiou-se a 21 por este lado; mas não se concluiu d'ahi, — pelo contrário — que, até na hypótese de bem succedido, não se tentasse n'outros sectores septemtrionaes. Por conseguinte, lógico era que tudo estivesse preparado, e cada grande unidade combatente nos seus postos e no seu máximo de effectivos, para fazer as honras da casa ao visitante. Será então excessivo, será desarrazoado presumir que os Portuguezes o esperassem, no sector que se lhes distribuiu, com as suas divisões *au grand complet*? Se estava para ser rendida a que o occupava havia mais de um anno, evidentemente é porque

havia pelo menos outra para a render : dá-nos d'isto plena certeza a cathegórica asserção da entrevista. O total das forças portuguezas a contrapôr ao assaltante viria, d'este modo, a ser 50:000 homens. E se cada divisão allemã não contasse mais de 20:000, segundo parece que anteriormente a 1914 não contava, a nossa inferioridade numérica seria ainda muito grande, e tanto mais sensível na eventualidade d'esse recontro quanto o inimigo não era leigo na profissão ; seria, comtudo, menor do que da leitura da entrevista, e do próprio communicado official, se julga deprender. Poderia até não existir se n'esse e próximos sectores da frente houvesse reservas disponiveis, e mobilisaveis com a rapidez precisa para chegar ao sector ameaçado, que era especialmente o nosso como vimos, antes de o inimigo lhe abrir brecha. Estas reservas británicas não existiam, ou n'esse dia crítico (9 de abril) não poderam ser utilizadas? Não contávamos tambem com uma divisão de reserva para accudir immediatamente á que se estava batendo no sector? O communicado do general Tamagnini guarda silencio sobre o caso, e mesmo sobre o effectivo que teve de sustentar o choque dos Allemães; e da entrevista parece tirar-se que essa divisão existia, mas sem nada nos permittir entrevêr sobre o seu parador e o seu papel na conjuntura; e nós nem conjectura leve podemos a esse respeito emittir.

O outro ponto não commum é o que se refere á fadiga da divisão em virtude da sua permanência, por mais de um anno, no sector. Circunstân-

cia realmente pouco propícia a poderosa resistência, sobretudo quando se é numericamente inferior, e á qual por isso, e por n'elle ter havido o cuidado opportuno de archivar outros incidentes por egual pouco propícios, se extranha um pouco que o communicado official não tivesse feito allusão alguma. O britânico é evidente que não lhe tinha que alludir; e a nós cabe apenas archivar-a.

Tão importante como o primeiro dos pontos não communs que vêem de ser mencionados é o da existência d'um ataque involvente do sector pelo inimigo, com indicação correlativa do logar em que foi levado a effeito. Esse ataque — assegura o official portuguez na entrevista — “foi tentado no ponto de contacto do sector portuguez com a divisão ingleza, estabelecida ao norte e á esquerda do sector de Fleurbaix.” Já deixáramos reproduzida atraz esta passagem; reeditamol-a para attrahirmos sobr'ella toda a attenção de quem nos lêr, e por a não julgarmos bem clara e perfeitamente intelligivel. A forma que reveste affigura-se-nos incorrecta, talvez porque o jornalista parisiense não exprimisse com precisão o que ouviu, talvez porque a traducção não interpretasse fielmente o original. O contacto de que se falla, não se intende que se effectuasse entre o sector e a divisão, entre uma faixa de terreno e um agrupamento de individuos, entre duas cathogorias de realidades exteriores que só admittem maneira de ligação recíproca muito especial; effectuara-se, por certo, entre realidades homogéneas, entre sector e sector, ou entre divisão e

divisão. O que se devia ter escripto, no original ou na traducção, é que os dous sectores, ou as duas divisões, eram continuos, se prolongavam ininterruptamente; e foi com certeza o que o snr. Vasco de Carvalho disse ao jornalista, e que no artigo original ou na traducção sahiu estropiado.

Foi este porém um lapso de penna que não revestiu inconveniente de maior para a interpretação correcta do pensamento do interlocutor do jornalista. Um segundo lapso com que na mesma passagem logo a seguir se tropeça, esse avulta um pouco mais e não permite interpretar com egual certeza o que o snr. Capitão Vasco de Carvalho quiz dizer. A divisão ingleza, no theor litteral da phrase inserta na entrevista, achava-se "estabelecida ao norte e á esquerda do sector de Fleurbaix". Além de pleonástica, porque ao norte e á esquerda vem a ser no caso sujeito a mesma cousa, esta phrase significaria que havia entre Lavantie e Fleurbaix descontinuidade nos sectores, visto a linha portugueza, conforme se asseverara no começo da conversa com o jornalista parisiense, terminar ao norte nos arredores de Lavantie. Ha pois n'ella um equívoco palpavel. Mas em quê, precisamente? Na posição assignada á divisão ingleza, ou nos confins septentrionaes attribuidos anteriormente á portugueza? Consultando com a devida cautela a nossa carta, e reflectindo na maneira incontestavelmente defeituosa por que em Paris ou em Lisboa a phrase obscura se redigiu, pensamos que o official entrevistado se expressou pouco mais ou menos n'estes termos: "estabelecida

ao norte e á esquerda da nossa divisão no sector de Fleurbaix'', ou nos seguintes, se as referências na posição occupada pelas tropas inglezas tiveram em vista, no mesmo tempo, as nossas tropas e o sector mencionado: "estabelecida á esquerda da nossa divisão e ao norte do sector de Fleurbaix''. A primeira redacção, embora ainda pleonástica, era clara; a segunda exprimiria fundamentalmente a mesma ideia anterior, mas com a vantagem de a exprimir ainda mais claramente, e de nos indicar, sem qualquer mal entendido, que o sector da divisão ingleza, principiando nos arredores de Lavantie, se prolongava para além de Fleurbaix, terminando a não muita distância talvez d'Armentières. Seria isto o que realmente disse o capitão, e o jornalista entendeu mal? Claro, é; se foi ou não esse o pensamento que exprimiu, não é comnosco. Nem mesmo nos dariamos ao trabalho de ensaiar no texto um leve esforço de hermenêutica se não achássemos que a passagem confusa o exigia. As questões topográficas são essenciaes em controvérsias, exposições ou narrativas de character militar; e ou nos abstemos de conversar com o público em assumptos d'esta indole, ou, de contrário, importa deixal-as sempre completamente illucidadas.

Mas não foi propriamente a questão de topographia que nos obrigou a este exame breve da passagem que acima destacamos da entrevista. O seu grande interesse está para nós na affirmativa do sr. Vasco de Carvalho, de ser no "ponto de contacto'', ou de junção, dos dous sectores que os

Alleães conduziram o seu ataque involvente, e o levaram a bom êxito. Porque nos põe immediatamente no espirito as seguintes perguntas: Esse ponto de ligação dos sectores foi Lavantie, ou qual seria? Haveria qualquer particularidade no terreno, ou nas trincheiras, que tivesse favorecido o assaltante? Por onde conseguiu, primeiro, irromper o inimigo: pelo sector portuguez, ou pelo dos nossos alliados? Não são futeis, como bem se está vendo, estas perguntas. O revez foi consideravel, em terreno perdido e em gente posta fora de combate; e os progressos que ulteriormente facultou ao inimigo, e que ainda pode facultar, não são dos que se qualificam de minúsculos. O protagonista da conversação trazida a público diz-nos que os Alleães "não realisaram os seus objectivos principaes". Mas quaes eram estes objectivos, e como os soube o snr. Vasco de Carvalho? E admittindo que os soubesse, e que o inimigo os não realisou, não teve elle objectivos secundários que plenamente conseguisse? E estes objectivos secundários não seriam, ou não virão a ser ainda, apenas preliminar obrigatório á realisação dos principaes? Este é que é o problema em debate, e não o de saber se o revez dos alliados a 9 de abril, e nos primeiros dias que succederam a esta data, realisou os objectivos principaes do commando alleão. *A priori* se pode affirmar, com certeza quasi absoluta, que o revez compartilhado pelas nossas e pelas tropas inglezas não constituiu o objectivo único, nem sequer o principal, que os Alleães se tinham proposto. O

objectivo principal, último, verdadeiramente visado por elles, era de muito maior envergadura, e distava muito ainda quer no tempo quer no espaço : a este respeito reportamo-nos ao que já ficou escripto. Mas' podia ser, e foi por certo, um objectivo secundário, transitório ; mas podia ser, e foi quasi com egual certeza, um preâmbulo imprescindivel, uma operação preliminar util, pelo menos, á consecução do principal objectivo ; e esse foi sem dúvida realisado. É por esta consideração, que não é frivola, que o episódio militar de 9 de abril assume importância aos nossos olhos ; por ella, que attentamos, com especial insistência, na passagem que involuntariamente nol'a suggeriu.

Qual, assim, o ponto de junção dos dous sectores?— revertendo ao que vinhamos perguntando. Haveria n'elle alguma particularidade que favorecesse o assaltante? Foi pelo sector portuguez, exclusiva ou principalmente, que o inimigo-conseguiu insinnar o seu ataque de flanco? Observe-se que o 9 de abril passou á história, é hoje um simples facto consummado, sobre que não podiam já ter repercussão alguma reconsiderações tardias nem uma pretendida inconfidência ; e que nenhuma objecção válida pode erguer-se contra uma critica ou informe que tenham só por mira illucidal-o. De plena informação é que, sobretudo, se carecia ; porque sem informes não ha critica, e sem critica, possibilidade em se formar opinião. E todavia, não a possuímos, essa documentação authênica e ampla, nem mesmo sobre pontos, phases, ou pormenores que

não vemos inconveniente em se franquear ao livre exame. Que maleficio poderia resultar de sabermos que os dous sectores continuavam entre si em tal logar, que havia n'este logar determinado pormenor que lhe tornou mais facil o accesso, e que toda, ou a massa da invasão abriu caminho por esse mesino, logar de contacto, ou por um dos dous sectores? Ao contrário: podia resultar um beneficio, por explicar, e até justificar, um despecho que teria penalizado os corações patrióticos mais do que era justo, e porque seria para novos combates e para novos combatentes uma excellente lição a ter em conta. Nunca ninguem manifestou grande empenho em inquirir porque foi que se venceu; todos anseiam sempre por saber porque é que se foi vencido. Aos ollos do grande público a victória tem, ou parece ter, em si a sua razão sufficiente; a si, e por si própria se justifica; é um facto que se toma sem lhe determinar as condições. A derrota exige, ao contrário, que se lhe apure os motivos, se lhe destaque até ao infimo pormenor os antecedentes e as phases, se lhe conheça os responsaveis, pessoas ou impessoaes. Ninguem jámais regateou o preço porque se triumphou do inimigo; discute-se o último ceutil que se dispendeu com uma derrota. A natureza humana é assim feita, d'este barro grosseiro, em toda a parte; e nem a Geographia nem a História lhe modificaram até hoje a estrutura. Não faltam n'esta guerra os episódios que nos confirmam a realidade d'estas contradictórias exigências moraes das multidões consoante se vence ou se é ven-

cido. Bastará que se recorde o exame cuidadoso, minudente, quasi inquisitorial, a que o sentimento público britânico, por intermédio da Câmara dos Communs, sujeitou a expedição aos Dardanellos, e se compare com o seu desprehendimento quando a sua marinha triumphou, por exemplo, nas ilhas Falkland. E é bem possível que o olhar percuciente do philósofo e do crítico descubram, no que reveste as apparencias d'una injustiça e desconcerto, um profundo instincto de previsão e de equidade. A conservação própria, — eis a primeira necessidade; a destruição, ou a subordinação alheia, — eis a segunda. Toda a vida humana, e mesmo animal, oscilla entre essas duas primordiaes, inextinguiveis necessidades. Todas as suas contradicções apparentes encontram n'esses dous primaciaes, profundos, eternos, instinctos a sua lógica; todas as suas hesitações, as suas obscuridades, os seus fluxos e refluxos, o seu ir e vir sem determinantes ostensivas, o seu mesmo dormir, n'elles téem a sua chave interpretativa, n'elles acham o seu fio conductor.

As perguntas que formulamos acima nenhum dos tres documentos dá uma resposta; e é intuitivo que não seja a nós quem caiba o dal-a. As duas primeiras ainda, em rigor, a poderiam dispensar, pelo menos pública: são questões bastante especiaes, que verdadeiramente só interessam aos homens da profissão, e cuja resposta só por elles seria proficientemente apreciada. A terceira, porém, não a dispensava; por não constituir, em linguagem rigorosa,

uma questão apenas técnica, que só a profissões competia debater. É uma questão também política, no sentido largo do termo, por implicar não sómente relações entre o nosso e os exércitos alliados, o inglez no caso especial que se ventila, mas sobretudo compromissos, ou sejam formaes ou implicitos, ou sejam moraes ou sejam materiaes, entre os Governos que negociaram a nossa intervenção. Não é indifferente, sob esse aspecto, que na hora d'um perigo de que era facil medir as consequências desagradaveis, quando não fossem desastrosas, e para o qual se devia estar bem, e desde muitos dias ao menos, precavido, que fosse este ou o outro alliado quem primeiro fraquejou, ou não conseguiu por mais tempo e melhor sustentar a resistência. Sei-o-hia se a fortuna se tivesse partido em quinhões approximadamente eguaes pelos defensores de toda a zona da frente abrangida pelo ataque; talvez que o fosse ainda, mesmo na hypóthese d'uma desigualdade na sorte das armas, se nenhuma referênciã, embora ocasional, nenhum confronto, embora indirecto, nenhuma distincção, embora innocente, a esse propósito se tivesse feito, e feito e repetido desinvolvidamente n'um documento official. Ora, essa referênciã fez-se, e fez-se d'um modo explicito não obstante a singeleza de expressões; esse confronto suggeriu-se apezar de todo o alheamento de intenção; essa distincção frisou-se, e reproduziu-se com mais accentuado relevo, nos documentos officiaes já conhecidos. E o que mais fere as susceptibilidades e origina as apprehensões,

ou pode ferir e originar, é que o termo de comparação figura n'elles isoladamente, nos apparece como quem diria ao desamparo. "Mais tarde — eis o que lemos no segundo — quando a infantaria allemã rompeu as posições portuguezas á sua esquerda, esta divisão" (a 55.^a) etc. E não romperia as inglezas? — natural é que se commente.

Dir-se-lia que, para indicar a manobra realizada pela 55.^a divisão, só era opportuno alludir ao accidente sobrevindo ás nossas forças, pela sua contiguidade ás da citada divisão. Era, — se o intuito do telegramma de 15 de abril fosse apenas indicar; mas foi tambem, e principalmente, celebrar um certo movimento da divisão ingleza, e n'este caso era prudente prevenir um resentimento possível, e justo, generalizando a referênciã á divisão britânica que em Lavantie e Fleurbaix se vira tambem forçada a retroceder. Não havia sequer necessidade absoluta de mencionar as divisões que tiveram de abandonar os respectivos sectores ao inimigo. Bastava que se alludisse em termos geraes ao rompimento, se redigisse aquella passagem, por ex., d'este modo: "Mais tarde, quando a infantaria allemã rompeu as posições dos alliados á esquerda", etc. Ninguem se lembraria então de se queixar, nem ficaria menos claramente indicada, e celebrada com a sufficiente justiça, a manobra defensiva da 55.^a divisão.

A variante que desejaríamos lêr no telegramma de 15 não era uma precaução apenas habil, era uma precaução necessária. Primeiramente, o com-

municado inglez de 9 não hesitou em associar no recuo as forças portuguezas ás británicas estabelecidas á sua esquerda; em seguida, o capitão snr. Vasco de Carvalho nitidamente declara na entrevista que “as linhas portuguezas”, e por certo em consequência de bem succedido o ataque sobre o logar de junção dos dous sectores, “foram apanhadas de flanco”; e por ultimo, affirma com igual clareza o mesmo official que “todo o regimento de infantaria 15 foi especialmente citado pelo commando britânico”, e n’outra passagem da entrevista, que “os batalhões portuguezes”,... “defenderam heroicamente, até á ultima extreminidade, a segunda linha”, contra a “onda de assaltantes e a avalanche de granadas” sob que a primeira tinha sido “forçada e submersa”: Ora, da inclusão das tropas inglezas, á esquerda das nossas, no recuo combinada com o que no primeiro dos trechos extractados da sua entrevista nos diz o snr. Vasco de Carvalho, pode inferir-se, com o mesmo grau de probabilidade, terem ou não sido estas forças inglezas tão respousaveis, militarmente fallando, como as nossas no rompimento da linha, e mais talvez do que as nossas no movimento inimigo de flanco. Do segundo dos extractos da entrevista resulta, por outro lado, que uma pelo menos das nossas unidades combatentes mereceu ao commando britânico a honra de ser citada em especial, embora dos communicados inglezes, que a nossa imprensa publica, nada tenha constado a tal respeito — honra que affasta a hypóthese de frouxidão geral na resis-

tência. E do derradeiro extracto conclue-se que, se a primeira linha se perdeu logo a seguir ao choque inicial, e talvez com responsabilidade parcial das forças inglezas n'esse ataque ao flanco das nossas, foi heroica todavia, e prolongada tres horas segundo se vin no communicado do general Tamagnini, a defeza da segunda. Accresce que em nenhum dos tres documentos vêem citados nem o effectivo total da divisão ingleza recalcada pelo inimigo juntamente com a nossa, nem a extensão do sector que tinha a seu cargo defender, nem ao mesmo tempo, como tão opportuno se tornava, o número das forças allemãs incumbidas de penetrar n'este sector; e que não ha meio, pois, de avaliar o mérito ou demérito relativo d'esta divisão ingleza em face da 55.^a e da sua alliada portugueza. A 55.^a sabemos nós que defendia um sector de 5:400 metros só de frente, era numericamente superior ao inimigo conforme os dados do próprio telegramma inglez de 15 de abril, e soffreu uma investida muito menos violenta, pelo que nos informa o capitão entrevistado. A divisão portugueza defendia um sector de extensão dupla, não contava mais de 25:000 homens com certeza, era numericamente muitissimo inferior ao inimigo, mesmo accetando-se o mínimo de quatro nas divisões atacantes, em que o general Tamagnini as calculou, e teve de supportar, ao que parece, todo o pezo da batalha. Para se apreciar com justiça a attitude da divisão ingleza que se prolongava á esquerda com a nossa, faltam-nos porém esses tres elementos essenciaes: o seu effectivo, a

extensão do seu sector, os effectivos allemães que a investiriam. Informe certo, ou quasi certo, pelo que lhe toca, só realmente temos um: que aguentou parte consideravel do pezo da investida, menor do que a portugueza teve de aguentar, muito superior todavia á que veio a caber á 55.^a divisão; e nenhum, official ou extra-official, relativamente ás forças inimigas. E é só provavel que não contasse menos de 20:000 homens de effectivo, e occupasse um sector de extensão comparavel á do nosso. Poder-se-ha, sem materiaes informativos, ou com materiaes deficientes, formular qualquer juízo sobre o seu mérito ou demérito? Evidentemente, não pode. E se não pode, a conclusão a tirar dos raciocínios que temos vindo formulando nos mais concisos termos que nos foi possivel, vem a ser que a passagem do telegramma inglez de 15 de abril devia ou haver evitado a referéncia ás tropas portuguezas, ou associar-lhes, como no telegramma anterior de 11, as inglezas quando, para elogiar a firmeza da 55.^a divisão, intendesse indispensavel mencional-as com o rompimento dos sectores.

Mas subsistiria do mesmo modo a pergunta feita acima: "Foi pelo sector portuguez, exclusiva ou principalmente, que esta ruptura da linha se operou, e o inimigo pôde insinuar o ataque de flanco de que, sobretudo, resultaram a perda consideravel de terreno e o importante recuo das tropas alliadas, desde Givenchy a Fleurbaix? Porque, se foi, bem justificado ficaria o resentimento que parece transluzir no telegramma de felicitações expe-

dido pelo commando inglez, em 15 de abril, á 55.^a divisão, e bem se explicaria o silêncio que parece ter guardado sobre o heroísmo que á nossa attribue o snr. Vasco de Carvalho, embora, pela desigualdade numérica da lucta, houvesse no silêncio uma injustiça; se não foi, esta mudez do commando britânico é para nós absolutamente incomprehensivel, aquelle resentimento visaria então, sobretudo, as forças inglezas principaes responsaveis pela ruptura e consecutivo ataque de flanco, e a sua exclusão da referênciã a esta ruptura, quando as nossas expressamente ahi figuram, no telegramma complementar d'aquella data não comporta explicação alguma que s'intenda. O ponto, está-se pois comprehendendo bem que é obscuro e delicado, e nós nem dispomos d'informe algum official, seguro e nítido, que nos permita dissipar-lhe um tanto ou quanto as sombras, nem deparamos com interpretação plausivel que lhe aplane um pouco as asperezas. É mesmo com pezar que nos vimos forçado a consagrar-lhe estas considerações desinvolvidas. Por vontade própria, não lhe alludiríamos, sequer de passagem, se a entrevista não sollicitasse para elle a attenção que é nosso hábito votar aos assumptos em que Portugal tenha interferência, e assim nos convidasse, invencivelmente, a reparar na lacuna que os communicados officiaes, o inglez e o portuguez, offerêciam a esse propósito.

Esperamos que ella seja plenamente preenchida, que, mais cedo ou mais tarde, officialmente se illucide o que nos vemos obrigado a abandonar na

mesma vaga penumbra em que o official nosso compatriota nol-o expoz. Ao publicista cabia unicamente o dever de analysar o caso incerto com imparcialidade, e com os dados positivos que os signatários dos documentos lhe pozeram ao alcance; e de mostrar em seguida os fundamentos da sua reserva de juízo. Esse dever desempenhamol-o; a outrem, com a auctoridade que lhe conferem a profissão e a assistência pessoal ao occorrido, completar uma apreciação que nem mesmo chega a ser um grosseiro esboço crítico.

E tópicos a considerar na entrevista, omittidos nos communicados inglez e portuguez, não ha mais nenhum.

Resta só examinar algum que estes communicados expressamente mencionem, e não tenha sido n'ella incluído. Pondo de parte a enumeração, no communicado inglez, das povoações que o inimigo conquistou, e a que aliás fizemos n'outro logar allusão sufficiente, não nos resta mais do que um; mas esse avulta, com effeito, e a sua ausência na entrevista assume as proporções do inverosimil. A falla do capitão portuguez ao jornalista de Paris visou por certo, além d'outros fins egualmente respeitaveis, a justificar um revez susceptivel de apreciações precipitadas. De esperar, assim, que os factos justificativos, sobretudo quando qualificados por essa maneira e cuidadosamente archivados em documentos officiaes, fossem tambem invocados na entrevista. Comprova-se porém com surpresa que um d'elles, a expressa bruma, "tornando difficil as obser-

vações", não deixando vêr senão a uns "50 metros das nossas trincheiras", nem sequer mereceu fugitivas palavras de menção. Aos olhos do official entrevistado, não seria incidente digno de reparo? Para que o citariam os dous commandos, com o intuito evidente de lhe pôr em destaque o papel na infelicidade do recontro? Procuramos, como sempre, uma interpretação accetivel do mutismo. Apesar de nos occorrer alguma geralmente, d'esta vez não achamos nada. Todo o esforço para sacudir esta espécie de mutismo cerebral, como se fosse um echo do escripto, de todo esteril. Não vale a pena repetil-o. A omissão é extranha, e tanto mais que destoa d'um objectivo claro da entrevista e da menção d'outros incidentes relativamente secundários; mas não é a única extranheza que os leitores terão sentido no desenrolar d'este estudo, e para as conclusões a tirar d'elle mais dialéctica e novas divagações são prescindiveis.

Conclusões

O episódio militar cuja succinta história nos esforçamos por fazer o mais exactamente possível sobre os trez únicos documentos que um profano, como nós, tinha á sua disposição, é evidente que só poderá ficar bem comprehendido, e ser apreciado com justiça, quando s'encare no seu duplo aspecto, técnico ou profissional, e politico: isto é, quer no ponto de vista da arte da guerra, quer no das circumstâncias, interiores e exteriores, do paiz que lhe foram o antecedente e o ambiente. Não sendo nós um militar, nem sequer da recém-cathegoria miliciana, claro se torna que não possuímos o saber e a auctoridade precisos para o deixar plenamente interpretado sob o primeiro dos aspectos a que estamos alludindo, ainda mesmo que fosse mais abundante, e mais desinvolvida do que realmente se viu nas páginas que precedem, a documentação a consultar. Para formar um juízo lúcido sobre o que parece ter sido a nossa estreia n'uma guerra de movimentos, carecíamos de preencher largos e múlti-

plos buracos na nossa restricta erudição em história e assumptos guerreiros, e careciamos principalmente de seguir com os nossos próprios olhos o desenrolar das occorrencias. Isto não é levantar uma dúvida, por mínima, sobre o valor dos depoimentos invocados n'estas páginas; é simplesmente exprimir uma exigência fundamental do nosso espirito seja qual fôr a questão de que se trate, económica, politica, social, quer seja um ponto de história, quer um facto de observação e de experiência, quer um dissentimento ou obscuridade no dominio das ideias. Não obstante, ensaiemos extrahir dos materiaes deficientes de que nos vimos obrigado a servir não, como se disse, uma apreciação equitativa e imparcial, impossivel por enquanto, mas alguns elementos ou indicações que a possam suggerir, e ao menos facilitem indagações a que se julgue necessário proceder, e a organização d'uma narrativa completa e official que tenha de s'emprehender. Para este modesto programma, os tres documentos bastarão.

Ninguém contestará, supponmos nós, que estamos em frente d'um revez. Ninguem contestará, supponmos ainda, que muitas dezenas de milhares de Portuguezes deixaram o solo pátrio, se bateram ou batem longe d'ella em climas extranhos, nem sempre favoraveis á sua robustez e saúde; e que d'essa multidão de gente válida subtrahida aos cuidados carinhosos da familia e ao trabalho fecundo de que Portugal tanto vem precisando, e do qual cada mez, quasi cada dia, maior falta vem sentindo, alguns milhares estão mortos e feridos, alguns d'estes inu-

tilisados para os annos, largos por certo, em que tenham de viver, e outros tantos provavelmente em poder do inimigo. Ningem contestará, continuamos a suppôr, que a despeza com essas expedições ao continente europeu e ás colónias não se deve cifrar n'estas alturas por menos de 150:000 contos, se não mais; e que, todavia, Portugal não é rico; as suas finanças, ao rebentar do conflicto e agora, estavam e estão muito longe de ser prósperas; da sua economia fallava então já, e continua a fallar com eloquência, a carestia em que nos temos vindo debatendo; e do seu estado moral dão estridulo testemunho os acontecimentos diversos, mas depondo todos no mesmo sentido deprimente e depressivo, a que desde 1911 estamos assistindo, e nos quaes, por se conservarem vivos na memória de todos, e por não ser o thema dos mais gratos, nos dispensaremos d'insistir. N'uma palavra: ninguem contestará, supponmos nós, que os sacrificios, pessoaes e materiaes, que temos feito com a nossa intervenção no conflicto armado entre colossos são enormes, absolutamente desproporcionados aos recursos que nos era licito votar-lhe sem profundo desarranjo de toda a nossa engrenagem collectiva, ainda que a esse passo, a esse arriscadíssimo esforço, tivessem presidido mais alguma providência e mais alguma previsão; e que o resultado colhido, pelo menos até ao instante em que pezarosamente lançamos estas linhas ao papel, está a mil léguas de os compensar, mesmo só em pequena parte.

A estes factos, poisque ninguem ousará dizer

que vimos desfiando conjecturas, nem consumindo os ócios, hypothéticos aliás, entretecendo divagações tendenciosas sobre alicerces manquejantes, accresce o de se haver categoricamente asseverado que motivos imperiosos, derivados uns da honra e outros do interesse, quer dizer, obrigações compulsórias inclusas em tratados politicos e sólidas conquistas de caracter económico, nos haviam arremessado para o revoltear da sanguinolenta poeira que ennevoa a Europa toda; e não se ter contudo exhibido, até ao momento em que nos vemos forçado a consignar aqui o incidente, a documentação official em que taes compromissos d'honra expressa e claramente se continham, nem trazido a público a série de factos económico-sociaes concretos e de reflectidos argumentos sobre que tornar ao menos verosimeis as múltiplas vantagens que se tem vindo apregoando. Omittiremos já, para que não se lembre alguém de nos acoiar de impertinente, o processo original — servimo-nos d'este qualificativo, exactamente para que o *nosce te ipsum* não nos seja devolvido em réplica opportuna — por que se tem promovido a unidade moral da nação, condição preliminar, imprescindivel com effeito, para uma verdadeira politica patriótica e de rasgados horizontes; isto é, como se tem conseguido a famosa, "reconciliação da familia portugueza", paráphrase que a República nova contrapoz á "união sagrada" inscripta como lemma no pendão da Republica velha que o 5 de Dezembro derrubou. Fomos sempre, como somos e seremos, dentro do regimen republi-

cano, irreductivelmente incompativel com facções, pouco nos commovendo, ou nada, os artigos que lhes flammejem nos programmas, nem os lemmas que vistosamente agitem nas bandeiras. Ideias, e não phrases, obras, e não promessas: eis apenas o que hoje nos poderá talvez ainda commover, e ainda talvez persuadir. E porque nos recusamos terminantemente a fazer causa commum com meros agrupamentos pessoases em torno d'um certo homem, e até mesmo com grêmios mais consistentes e firmes formados em volta d'um programma, desde que o doutrinarismo lhes dê a rigidez e a intolerância d'uma seita, conforme é o caso vulgar entre Latinos, não acalentamos o mínimo empenho em irritar n'um escripto sereno de crítica nem paixões nem interesses de bando, que visceralmente nos repugnam. Calaremos pois aquelle modo extravagante de realizar a "união sagrada" ou a "reconciliação da familia portugueza", das Repúblicas velha e nova, e os mais que provaveis effeitos demoralisadores e subversivos que terá levado até onde quer que haja um Portuguez e se repercuta um echo das miseraveis contendidas em que nos vimos gastando na metrópole. Demais, é este o aspecto politico da questão que o episodio militar de 9 de abril veio suscitar, e que pela sua extrema importância, e a necessidade d'explicar o papel que nos coube n'ella, temos de reservar para outro momento.

Pertencemos ao último Directório do velho partido republicano; tínhamos sobre ella os nossos pontos de vista bem assentes já no decorrer do es-

tio de 1909, anteriormente pois á revolução que poz termo á monarchia em Portugal; organisáramos durante elle o plano, nos seus principaes lineamentos, que a devia deixar plenamente esclarecida, senão logo, nos dias consecutivos áquelle movimento triumphante; n'esse plano se previa, e prevenia sobretudo, a hypóthese do grande conflicto europeu, nossa preocupação, quasi obsessão, de longa data; déramos alguns passos mesmo, e tomáramos algumas disposições, para lhe assegurar todo o éxito possível; e todavia as nossas previsões e as nossas precauções pessoaes sahiram frustes. O 5 d'Ontubro veio encontrar e deixar o paiz na mesma situação exterior indefinida que sempre consideramos um perigo nacional; e a declaração de guerra pela Allemanha á França e á Rússia, não obstante as apprehensões, de resto compartilhadas, que ainda em 1912, e no decorrer tambem do estio, communicávamos aqui no Porto a um dos homens eminentes do regimen político actual, no mesmo indefinido e vago a encontrou e a deixou. Era nosso propósito firme garantir a Portugal toda a liberdade de movimentos no exterior, até onde as circumstâncias permittissem, desde os primeiros dias da República, ou na peor hypóthese, a certeza de saber qual a determinação ou attitude que precedentes compromissos o levariam fatalmente a adoptar ou assumir; e não só o imprevisto nos baldou esse propósito, mas os erros, dissensões e incoherências, sobrevindas desde a célebre sessão de 7 d'agosto de 1914 até á requisição dos navios allemães em

23 de fevereiro de 1916, nos demonstraram que nenhuma cabeça se substituíra, com vantagem, á nossa, apesar de valer pouco. Um tanto embrulhada e parcialmente inédita essa história, que talvez se affigurasse conhecida e singela a muita gente, das nossas relações internacionaes durante a vigência da República, e mesmo na última phase, pelo menos, do regimen bragantino. O papel, virtual por assim dizer, que tivemos n'ellas, e que só deixou de ser real pela interferência de factores e occorências a que fomos extranhos, e muito difficilmente removiveis, ficará exposto com toda a lealdade e toda a clareza desejaveis no opúsculo aannunciado ha mais d'anno e meio, *A belligerância portugueza*. O aspecto politico da questão da interferência de Portugal na guerra ahi achará o logar que lhe convem; e o seu exame, para o effeito de aquilatar competências, avaliar previsões, marcar linha divisória nas responsabilidades individuaes e collectivas, a sua hora mais propícia. Seria injusto, de resto, não esperar ainda algum tempo, até vêr se a República nova se resolve a publicar, emfim, um Livro Branco, isto é, a quebrar aquelle detestavel silêncio a que o *Times* attribuía, e com razão, grande parte da antipathia pública sob que a "união sagrada" sossobrou.

É sómente o seu aspecto militar que nos interessa por'ora; e d'esse aspecto, o episódio que subintitula este pequeno ensaio critico.

Ora, excluída a lucta em África, ficou dito que o nosso Deve colectivo se representa por muitos

milhares de contos, sem fallar n'outros precalços, e muitos milhares de mortos e feridos, ou arrancados ao labor fecundo no torrão que lhes foi berço; e o nosso Haver, por enquanto, pelo episódio que temos vindo esclarecendo n'estas páginas. Opinou a nossa imprensa que o heroísmo das nossas tropas serve de compensação bastante aos sacrificios que temos feito. Isto é deslocar a questão: queira a nossa imprensa desculpar. N'uma guerra, sobretudo nos tempos positivos por que vem passando o Mundo, não é o heroísmo só que importa; importam, sobrelevam a tudo, os resultados que d'esse heroísmo se retira. Um revez pode com effeito ser heroico, e é-o muitas vezes mais até que uma victória. Mas não é, evidentemente, para obter em troca revezes que um paiz se resolve a pezadas sangrias de dinheiro, e accorre alegremente a sacrificios. Depois: o heroísmo é espécie rara, mesmo em cousas militares, em que, de resto, é mais frequente, e virtude muito mais individual que collectiva: talvez que a nossa imprensa não tivesse reparado n'isso attentamente. O heroísmo é para o sentimento o que o génio é para a intelligência: um excedente de vigor, uma pléthora de energia, uma superabundância de seiva, pensante ou sensitivo-volitiva, que, exactamente por excepcional, quasi anómala, só em raros homens se depara. Pode ser contagiosa, sem dúvida, bem mais que o génio, graças principalmente ao seu character emotivo, da mesma forma que a Litteratura e a Arte excedem muito a Sciência e a Philosophia em poder de suggestão. Mas — repetimos

— é virtude muito rara, e muito mais individual que collectiva; e precisa sempre d'um foco, d'um modelo, d'uma individualidade forte, do qual o seu influxo irradie, — d'um Nun'Alvares, d'um Affonso d'Albuquerque, por ex., para nos servirnos das preciosas pratas da família. Tem a nossa imprensa noticia de mais alguma peça de valor a juntar recentemente a esta baixela?

Supponhamos porém que os nossos officiaes e soldados levaram em 9 de abril a bravura, de que aliás estivemos sempre convencido pelo que sabemos da nossa história militar, até ao mais authentic heroismo. Mais uma probabilidade então em favor d'uma victória, fosse embora apenas defensiva; e não foi a victória o que n'esse e nos dias immediatos se alcançou. Houve, portanto, uma falla, um desequilíbrio de forças, a explicar o revez que todos nós, Portuguezes, sentimos como se fosse pessoal. Houve, por certo, uma deficiência qualquer entre os factores de que o éxito dependia, no commando, no material, na organização e proporção das unidades, nas communicações, na previsão e vigilância, ou só nos effectivos, que nos deve dar a chave das occorrências.

“Foi uma deficiência só numérica”: tem-se allegado, e é o que, de facto, se depreheende dos communicados e da entrevista que nos têm sido baze e guia no assumpto. No emtanto, houve um revez. E como do heroísmo que a nossa imprensa proclamou, nenhum documento official, britânico sobretudo, existe que o abone, como a nossa collaboração

militar vai proseguir, tem sido enorme o sacrificio a que nos vimos sujeitando, e se torna indispensavel, por um lado, expungir a recordação importuna por um feito de brilho na primeira occasião que se offereça, e por outro dispôr os animos para novos sacrificios, julgamos, na impossibilidade evidente d'uma apreciação que os documentos não consentem, que o exame do caso se deve deferir a uma commissão parlamentar, a eleger pelo Congresso na sua próxima reunião. A critica não dá mais do que atraz deixamos escripto com o escrúpulo e a serena equidade de que nunca prescindiremos n'esta ingrata missão de publicista. Ao Congresso da República nova a d'inquirir officialmente do caso, e d'emittir definitivamente sobre elle o seu juízo, adoptando ao mesmo tempo as medidas que removam para o futuro outro parecido. Crêmos que não se allegue contra o alvitre o argumento da reserva em assumptos militares. Tracta-se d'un factio consummado; e não é um debate em sessões públicas o que propomos como epílogo práctico d'este estudo. Se o Congresso não se faz representar, embora indirectamente, em quanto se refere á nossa intervenção no conflicto, é bem de crêr que Portugal continue na sua indifferença pela solução que venha a ter. Representando-se, é bem possível que até os pessimistas mais impenitentes acabem por applaudir o que se lhes affigurou leviandade e imprevidência indesculpaveis.



ÍNDICE

Breve explicação 3

A 55.^a divisão ingleza

- A ordem de batalha do Estado Maior da 4.^a divisão d'Ersatz, de 6 de abril 5 a 9
- O telegramma do Quartel General britânico em França, de 15 de abril: O seu elogio á 55.^a divisão ingleza e a sua referéncia á divisão portugueza 9 a 19
- Fundamentos da nossa dúvida sobre as razões que o inspiraram 19 a 30

A divisão portugueza

- O communicado do general Tamagnini. 31 a 35
- A entrevista do capitão Vasco de Carvalho. 35 a 39
- Exame comparativo dos pontos communs a estes documentos e ao communicado official inglez de 9 de abril. 39 a 66
- Exame breve dos pontos não communs. 66 a 75

Conclusões

- O Deve e o Haver da nossa intervenção na guerra europeia. 77 a 84
- Alvitte para se lhe deferir o exame a uma commissão a eleger pelo Congresso 84 a 86

29694

